



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO
DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM
TURISMO – PPMTUR**

LAÍS CRISTINA FARIA CORDEIRO

**USO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO TURISMO DE
BASE COMUNITÁRIA**

ARACAJU

2019

LAÍS CRISTINA FARIA CORDEIRO

**USO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO TURISMO DE
BASE COMUNITÁRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Turismo, do Instituto Federal de Sergipe, como pré-requisito para obtenção do título de Mestre em Turismo.

Linha de Pesquisa: Turismo de Base Comunitária

Orientadora: Profa. Dra. Letícia Bianca Barros de Moraes Lima

Co-Orientador: Prof. Dr. José Augusto Andrade Filho

ARACAJU

2019

Cordeiro, Laís Cristina Faria.
C794u Uso da tecnologia da informação e comunicação no turismo de base
comunitária. Aracaju – SE / Laís Cristina Faria Cordeiro. – Aracaju, 2019.
96 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Dissertação) – Instituto Federal de Educação
Ciência e Tecnologia de Sergipe - IFS. Programa de Pós-Graduação de Mestrado
Profissional em Turismo – PPMTUR.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Letícia Bianca Barros de Moraes Lima.

Co-orientador: Prof. Dr. José Augusto Andrade Filho.

1. Turismo de base comunitária 2. Comunidades tradicionais 3. Tecnologia da
informação 4 . Plataforma de comunicação I. Instituto Federal de Educação
Ciência e Tecnologia de Sergipe – IFS II. Lima, Letícia Bianca Barros de Moraes
III. Andrade Filho, José Augusto IV. Título.

CDU 338.48-6

LAÍS CRISTINA FARIA CORDEIRO

**USO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO TURISMO DE
BASE COMUNITÁRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Programa de Pós-Graduação
de Mestrado Profissional em Turismo, do
Instituto Federal de Sergipe, como pré-requisito
para obtenção do título de Mestre em Turismo.

Aprovada em: ___/___/_____

Membros componentes da banca examinadora:

Profa. Dra. Letícia Bianca Barros de Moraes Lima

Orientadora

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe – IFS

Prof. Dr. José Augusto Andrade Filho

Co-Orientador

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe – IFS

Prof. Dr. Lício Valério Lima Vieira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe – IFS

Profa. Dra. Kerley dos Santos Alves

Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP

**ARACAJU
2019**

CESSÃO DE DIREITOS

É concedido ao Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Turismo (PPMTUR) do Instituto Federal de Sergipe (IFS) responsável pelo Curso de Mestrado Profissional em Turismo a permissão para disponibilizar, reproduzir, emprestar ou vender cópias desse trabalho. O autor reserva outros direitos de publicação e nenhuma parte dessa dissertação de mestrado pode ser reproduzida sem autorização por escrito do autor.

Laís Cristina Faria Cordeiro
Instituto Federal de Sergipe - IFS

Letícia Bianca Barros de Moraes Lima
Instituto Federal de Sergipe - IFS

José Augusto Andrade Filho
Instituto Federal de Sergipe - IFS

Dedico este trabalho aos meus pontos de equilíbrio, Rosa, Samuel e à república *Só a Gente Resistência*. E aos moradores de comunidades tradicionais que sentem orgulho de suas origens.

AGRADECIMENTOS

Algumas vezes as pessoas não sabem o tamanho do impulso que elas dão com apenas uma palavra. Agradecer é um ato de amor e sinceridade.

Primeiramente agradeço ao Deus do Universo, à força divina e paz nas horas turbulentas. À lei do retorno, a qual eu acredito que você recebe apenas aquilo que doa, por mais que não tenha conseguido emitir apenas energias positivas nestes dois anos que passaram, o universo me presentou com mais do que eu merecia.

À minha família, que mesmo nos momentos mais duros e de desmoronamento se mostrou forte e permaneceu unida no amor e no respeito. Especialmente à minha mãe, Rosa, sem ela eu teria desistido várias vezes.

Aos pais postiços, Nádia e Fernando, à Tia Beatriz e à família Faria, que mesmo me pedindo para voltar torceram por mais essa etapa.

À república *Só a Gente Resistência*, minha família de Ouro Preto. Sem essas meninas a vida não teria tanta graça, memes e resistência às adversidades. *Thanks* Bruna, Patrícia, Sabryna, Nicole, Renata e Ioná melhores conselheiras sobre a relação Laís e turismo.

Agradeço à turma de 11 mulheres, que me ajudaram na adaptação e me fizeram crescer, às vezes pelo bem, às vezes não.

À Waleska e Dalila que me acolheram em suas famílias.

Às meninas da Afiliada 8, Rose, Adriana e Mari pelas conversas e comidinhas, levo vocês onde eu for a partir de agora. E à Allana, meu equilíbrio do outro lado do mundo.

Aos professores do PPMTUR, que enriquecem esse programa e disseminam conhecimentos. À Dona Maria Eunice, com seus cheiros no cangote, abraços apertados, ouvidos à disposição e conselhos a todo momento. Você é mais que especial.

Aos professores Letícia, Augusto, Lício e Kerley, que enriqueceram meu trabalho com suas contribuições, me ensinaram em cada palavra, mesmo que duras, e sei que torceram não só pelo desenvolvimento do trabalho, mas pelo meu crescimento também.

“Não é sobre chegar no topo do mundo
e saber que venceu, é sobre escalar e
saber que o caminho te fortaleceu.”

Trem Bala – Ana Vilela

RESUMO

O Turismo Comunitário utiliza-se do saber fazer, das culturas e atividades locais que evidenciam o modo de vida de comunidades tradicionais. O objetivo geral da pesquisa foi elaborar uma plataforma capaz de permitir a comunicação entre comunidades com potencial para o desenvolvimento do turismo comunitário do Litoral Sul de Sergipe, através das seguintes proposições: i) identificar potencialidades para o desenvolvimento do Turismo Comunitário; ii) identificar os elementos e aspectos que subsidiarão a criação da plataforma; iii) criar uma plataforma de comunicação entre as comunidades e iv) prover estratégia de divulgação para as comunidades com potencial turístico. Propõe-se a utilização de uma plataforma de comunicação através da tecnologia da informação e comunicação, com o propósito de desenvolvimento local de comunidades que utilizam o modelo de gestão de turismo comunitário, a fim de promover a valorização da cultura local, o sentimento de pertencimento, as tomadas de decisão dos comunitários em relação à gestão do turismo, aos novos empreendimentos, serviços e atividades. Com a inovação no turismo comunitário, é possível que as comunidades se tornem um destino mais competitivo entre elas. Para alcançar os objetivos propostos, o tipo definido de pesquisa foi o exploratório de caráter qualitativo com técnicas de levantamento de informações: bibliográficas, documentais e oficinas. O produto principal desta pesquisa é uma plataforma de comunicação para comunidades tradicionais, onde será aplicado inicialmente nas comunidades Castro, Pontal e Ilha Mém de Sá, localizadas nos municípios do Litoral Sul Sergipano, respectivamente, Santa Luzia do Itanhy, Indiaroba e Itaporanga D'Ajuda. A plataforma em um primeiro momento servirá como meio de comunicação e troca de informações entre comunidades que utilizam o turismo de base comunitária como modelo de gestão. Espera-se que a plataforma possa ser um veículo para que os comunitários possam planejar e promover a gestão do turismo comunitário, de forma que se tornem protagonistas de suas localidades, busquem o desenvolvimento de seus empreendimentos e do local como um todo. Os resultados das oficinas demonstraram que há projetos inacabados e/ou sem atenção devida por parte do setor público, como por exemplo, a construção de uma orla nas três comunidades pesquisadas e melhorias nas estruturas dos empreendimentos locais. Também foi relatado sobre a precariedade dos transportes públicos, com poucos horários e sem acesso à informação por parte dos turistas, o que dificulta a chegada ao destino. Atendendo ao objetivo da pesquisa foi criado o Turismo Conecta, um site que proporciona a divulgação das comunidades, um repositório de artigos e espaços para divulgação de ações relacionadas ao turismo comunitário e a plataforma comunitária que tem como propósito auxiliar essas comunidades. As comunidades do Litoral Sul Sergipano terão a oportunidade de se conectarem com outras comunidades em outros Estados, que estejam com o turismo comunitário consolidado. É, portanto um local de encontro e troca de experiências onde poderão encontrar soluções para sanar divergências e se fortalecerem no território nacional.

Palavras-chave: Turismo. Comunidades Tradicionais. Tecnologia da Informação. Plataforma de Comunicação.

ABSTRACT

Community tourism uses culture and local activities that evidence traditional communities way of life. This study aims to develop a platform that allows communication among communities presenting community tourism development potential from the South Coast of Sergipe. Considering to achieve the following goals: i) identify the development Community Tourism potential; ii) identify elements and aspects that promoted the platform development; iii) elaborate a communication platform among the communities and iv) provide strategies to promote potential tourism communities. This communication platform uses communication and information technology in order to develop local communities that use community tourism management to promote local culture appreciation, belonging feeling, individuals decisions regarding tourism management, new enterprises, services, and activities. Through the innovation of community tourism, communities may become more developed. To achieve the aims proposed, the type of this study was qualitative, and the following techniques to collect information were used: bibliographies, documents, and meetings. At first, the platform will be a communication media and information exchange among the communities, ones using community tourism as a management model. We expect that the platform may be a tool that individuals can invest in community tourism, so they can become the protagonist of their space, pursue the development of their enterprises and be the main characters of the place as a whole. Results point that unfinished projects still need to be finished, which shows the lack of public service attention, such as the civil work in the three communities and structures improvement of local enterprises. Furthermore, the lack of investment in public transportation was highlighted, presenting few schedules for buses and no information for tourists, consequently difficulting their arrival at specific places. The aim of the study was achieved through the development of a website, Turismo Conecta, promoting the communities, presents articles repository and places to promote actions related to community tourism; the platform aims to help those communities. The communities of Sergipe's Southern Coast will be able to connect interstate communities, ones that already have community tourism consolidated. This way, they can find solutions to development difficulties and become stronger in the national territory.

Keywords: Tourism. Traditional Communities. Information and Communication Technology. Communication Platform

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Representação da ideia de Li, Hu, Huang e Duan	27
Figura 2: Esquema de metodologia da pesquisa	29
Figura 3: Desenho da pesquisa.....	30
Figura 4: Metodologia do desenvolvimento da pesquisa.....	31
Figura 5: Mapa dos municípios que participaram da pesquisa.....	34
Figura 6: Município de Indiaroba - SE	36
Figura 7: Povoado Pontal.....	37
Figura 8: A fruta mangaba extraída no Povoado Pontal.....	37
Figura 9: Município de Itaporanga D'Ajuda - SE	38
Figura 10: Barqueiro da Ilha Mem de Sá.....	39
Figura 11: Município de Santa Luzia do Itanhy - SE	40
Figura 12: Comunidade Crasto	41
Figura 13: Questões norteadoras para as dimensões propostas.....	53
Figura 14: Oficina realizada em Crasto em fevereiro de 2018	56
Figura 15: Local de realização da oficina no Povoado Pontal em Julho de 2018	57
Figura 16: Oficina realizada na Ilha Mem de Sá em outubro de 2018.....	57
Figura 17: Levantamento de artigos no Periódico CAPES.....	61
Figura 18: Metodologia SCRUM aplicada ao Turismo Conecta	63
Figura 19: Marca apresentada para representar o Turismo Conecta.....	64
Figura 20: Cabeçalho do site Turismo Conecta	64
Figura 21: Rodapé do Site Turismo Conecta	65
Figura 22: Página inicial do Turismo Conecta	66
Figura 23: Página Turismo Comunitário no Brasil	67
Figura 24: Subpágina com a divulgação das comunidades	68
Figura 25: Repositório de artigos	69
Figura 26: Página de contato com o administrador do site	70
Figura 27: Página Plataforma Comunitária	71
Figura 28: Questionários para primeiro acesso.....	71
Figura 29: Página inicial do Fórum Turismo Conecta.....	72
Figura 30: Tópicos do Fórum Turismo Conecta	72

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Premissas do PRT que estão ligadas à pesquisa	23
Quadro 2: Variáveis do delineamento de pesquisa	33
Quadro 3: Relação de coleta de dados e seu referencial.....	42
Quadro 4: Elementos chaves de Fabrino, Nascimento e Costa	43
Quadro 5: Variável de desenvolvimento decorrente do turismo	44
Quadro 6: Dimensão - Potencialidades.....	45
Quadro 7: Dimensão - Organização Social	46
Quadro 8: Dimensão - Organização Geral	47
Quadro 9: Dimensão - Caráter Empreendedor.....	48
Quadro 10: Metodologia para diagnosticar comunidades com potenciais turísticos .	50
Quadro 11: Como foram acessados os artigos no Periódico CAPES	60
Quadro 12: Empreendimentos na comunidade de Crasto	74
Quadro 13: Empreendimentos no Povoado Pontal	74
Quadro 14: Apresentações de Artigos da Pesquisa	76

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 REFERENCIAL TEÓRICO	17
1.1 BASES DO TURISMO COMUNITÁRIO.....	17
1.1.1 O papel do protagonismo das comunidades no turismo.....	20
1.1.2 Planejamento do Turismo Comunitário.....	21
1.2 INOVAÇÃO NO TURISMO	23
1.2.1 Tecnologia da Informação e Comunicação no Turismo.....	24
1.2.2 Desenvolvimento de comunidades através da tecnologia.....	27
2 METODOLOGIA DE PESQUISA	29
2.1 ELEMENTO 1 - CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA: DEFINIÇÃO DO TIPO DA PESQUISA	32
2.2 ELEMENTO 2 – UNIVERSO: RECORTE ESPACIAL DA ÁREA DE ESTUDO	34
2.2.1 Caracterização da área de estudo: comunidades do Litoral Sul Sergipano	35
2.3 ELEMENTO 3 – FONTES: PROCEDIMENTOS DO LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES	41
2.4 ELEMENTO 4 – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS: OFICINA E INVENTÁRIO DE POTENCIALIDADES.....	43
2.4.1 Etapa 1 – Elaboração do quadro de dimensões para delimitação das informações a serem coletadas	43
2.4.3 Etapa 3 – Elaboração do inventário de potencialidades	51
2.5 Elemento 5 – Métodos de análise e interpretação dos dados.....	54
3 PLATAFORMA DE COMUNICAÇÃO PARA FOMENTO DO TURISMO COMUNITÁRIO 55	
3.2 TURISMO CONECTA: UMA PLATAFORMA DE COMUNICAÇÃO.....	58
3.3 DESENVOLVIMENTO DO <i>SOFTWARE</i>	62
3.4 FUNCIONALIDADES DO SISTEMA	63
RESULTADOS E DISCUSSÕES	73
CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	78
APÊNDICE A - Inventário de Potencialidades – Identificação	83
APÊNDICE B - Inventário de Potencialidades – Comunidade	85
APÊNDICE C - Inventário de Potencialidades – Organização Social	88
APÊNDICE D - Inventário de Potencialidades – Atrativos	90
ANEXO 1 – Parecer Consubstanciado do CEP	92
ANEXO 2 – Submissão da marca ao Núcleo de Tecnologia e Inovação do IFS	95

INTRODUÇÃO

O Turismo Comunitário utiliza-se do saber fazer, das culturas e atividades locais que evidenciam o modo de vida de comunidades tradicionais. “Saber fazer”, expressão constantemente usada durante toda a minha graduação, que sempre me chamou a atenção. Um costume de uma localidade, algo comum ao dia a dia pode se tornar uma fonte de renda, um caminho para o desenvolvimento local através de visitas turísticas, que realizadas de forma organizada, atendem a duas necessidades: a sustentabilidade local e a demanda da experiência.

Na vivência para a realização desta pesquisa, compreende-se que o turismo comunitário acontece a partir do desenvolvimento endógeno, da gestão da comunidade pela própria comunidade. Porque se assim não for, não haverá o protagonismo local, nem o trabalho comunitário com cooperação.

Quando as comunidades receptoras executam a gestão turística comunitária, passam a ser enfatizadas a conservação ambiental e a valorização da identidade cultural, se identificando através de práticas democráticas de trabalho e distribuição equitativa da renda gerada pela atividade. Lembrando que esta atividade é considerada complementar às atividades econômicas tradicionais, mas que busca alcançar o desenvolvimento social e ambiental (BURGOS e MERTENS, 2015).

Ainda de acordo com Burgos e Mertens (2015), são necessários mecanismos de planejamento que permitam às comunidades definirem e regularem o uso dos seus territórios, para que o paradigma da sustentabilidade turística seja transformada em práticas que gerem benefícios sociais, econômicos e ambientais, e que minimizem os efeitos negativos.

Para isso, a presente pesquisa propõe a utilização de uma plataforma de comunicação através da tecnologia da informação e comunicação, com o propósito de desenvolvimento local de comunidades que utilizam o modelo de gestão de turismo comunitário, a fim de promover a valorização da cultura local, o sentimento de pertencimento, as tomadas de decisão dos comunitários em relação à gestão do turismo, aos novos empreendimentos, serviços e atividades.

A utilização da plataforma de comunicação é direcionada a comunidades que possuem potencialidades para desenvolver o Turismo Comunitário (TC). Pela

extensão e diversidade do território brasileiro, essas potencialidades podem ser diferentes de região para região. Por esse motivo, foi definido a elaboração de um inventário de potencialidades turísticas para comunidades tradicionais.

De acordo com Oliveira, Proença e Jesus (2015), os turistas buscam experiências proporcionadas pelo turismo que os impulsiona a conhecer culturas e ambientes distintos de seu usual, ocorrendo assim, a emergência das singularidades de cada região e tornando-as potencialidades turísticas.

A motivação desta pesquisa surgiu ao perceber as potencialidades de comunidades tradicionais, principalmente em visitas às aldeias indígenas que utilizam o turismo comunitário como modelo de gestão. A ideia desta pesquisa surgiu propriamente após a observação realizada pela pesquisadora em visita técnica no período de graduação à comunidade indígena Pataxó, localizada em Santa Cruz de Cabrália – Bahia. Nesta comunidade, utiliza-se o modelo de gestão de turismo de base comunitária, na qual se observa a existência de uma agência de viagem parceira, que retira um lucro financeiro maior que a própria comunidade, que é quem subsidia os insumos das visitas e coordena os passeios.

Diante deste contexto, esta pesquisa justifica-se através da criação da plataforma de comunicação, proposta para contribuir com o fomento da atividade turística local, neste caso o Turismo Comunitário. O contato entre comunidades poderá trazer benefícios como: conhecimento sobre as atividades desenvolvidas, auxílio na gestão, troca de experiências, estratégias de marketing, entre outras condições que cada comunidade possa oferecer através da plataforma. Desta forma, espera-se que as comunidades se apropriem das informações levantadas e sistematizadas para o seu empoderamento no resgate e valorização da sua cultura e identidade.

Este trabalho prevê impactos sociais no que diz respeito às possibilidades de estímulo às comunidades para o processo de organização de uma atividade que é capaz de promover a valorização da história, cultura e patrimônio local, além de poder refletir no desenvolvimento e capacitação de seus membros para a cogestão do turismo.

A relevância deste estudo para o turismo está na expectativa de aplicação do produto. Com a utilização da plataforma de comunicação, do repositório de artigos

sobre turismo comunitário e do site sobre as comunidades, elas terão a possibilidade de se prepararem através das informações disponibilizadas por outras comunidades que exercem a mesma atividade. Assim, poderão receber os turistas de forma eficiente e sustentável, capacitados para, no futuro, participarem de uma rede e/ou *cluster* turístico, gerando estratégias competitivas para o mercado.

Com isso, há uma questão norteadora, para quais os objetivos foram traçados:

Como a tecnologia poderá contribuir para o processo de organização social para o fortalecimento do turismo comunitário?

Diante do contexto mencionado, a pesquisa tem como objetivo geral elaborar uma plataforma que permita a comunicação entre comunidades com potencial para o desenvolvimento do turismo comunitário do Litoral Sul de Sergipe, através dos seguintes objetivos específicos: i) identificar potencialidades para o desenvolvimento do Turismo Comunitário; ii) identificar os elementos e aspectos que subsidiarão a criação da plataforma; iii) criar uma plataforma de comunicação entre as comunidades e iv) prover estratégia de divulgação para as comunidades com potencial turístico.

Para alcançar os objetivos propostos, a pesquisa teve caráter exploratório, que para Dencker (2004, p. 124), é “indicada para as fases de revisão da literatura, formulação de problemas, levantamento de hipóteses, identificação e operacionalização das variáveis”. A autora complementa que este tipo de pesquisa se caracteriza pelo planejamento flexível que envolve no geral levantamento bibliográfico e entrevistas.

A pesquisa bibliográfica se fez pertinente em relação aos temas de turismo comunitário, desenvolvimento local e tecnologias da informação e comunicação. A busca pelo material utilizado iniciou nas duas bibliotecas do Instituto Federal de Sergipe - IFS, localizadas nos Campus Aracaju e de Pós-Graduação, em livros e documentos, e ainda em artigos, e outras pesquisas nas plataformas de pesquisa *Science Direct* e *Google Acadêmico*; bem como, em documentos públicos fornecidos pelo Ministério do Turismo e sites públicos do Estados de Sergipe.

Para a realização da pesquisa foram selecionadas três comunidades do Litoral Sul de Sergipe (LSS): Povoado de Crasto, pertencente ao município de Santa

Luzia do Itanhy; Pontal, pertencente a Indiaroba e o Povoado da Ilha Mem de Sá localizado no município de Itaporanga D'Ajuda. Essas comunidades realizam atividades turísticas, porém de forma desordenada e que demonstraram interesse em fazer parte da pesquisa.

Para a pesquisa de campo foram realizadas visitas às comunidades para apresentação do projeto. A partir da segunda visita foram realizadas as práticas de oficinas e aplicação do questionário de potencialidades. A data para realização destas atividades foram decididas pelas próprias comunidades, determinada da seguinte forma: Crasto - 28 de fevereiro de 2018; Pontal - 28 de julho de 2018; e, Ilha Mem de Sá - 27 de outubro de 2018. Todas as oficinas foram realizadas em locais públicos, respectivamente às datas citadas anteriormente, na Associação de Pescadores (sem atividades na época), no centro de eventos da comunidade e na Escola Municipal.

No primeiro capítulo desta pesquisa será apresentado o referencial teórico, dividido em dois subcapítulos, sendo o primeiro deles nomeado 'Bases do Turismo Comunitário', em que serão abordados conceitos de autores que trabalham com turismo comunitário, o planejamento nas comunidades versando sobre questões de gestão, participação da comunidade e o desenvolvimento local.

O segundo subcapítulo do referencial teórico intitulado 'Inovação no Turismo', discutirá sobre a inovação tecnológica no turismo, abrangendo sustentabilidade, inovação e competitividade, também sobre as tecnologias da informação e comunicação.

No segundo capítulo deste trabalho será relatada a metodologia, abordando os passos da elaboração e construção deste trabalho, em relação à pesquisa teórica e a pesquisa de campo, com a inventariação de potencialidades. A elaboração das oficinas e do inventário de potencialidades para comunidades tradicionais.

O terceiro capítulo tratará sobre o 'Produto', o desenvolvimento da plataforma e sua aplicabilidade nas comunidades de forma a fomentar o turismo de base comunitária. Bem como sobre o site de divulgação das comunidades, o repositório de artigos e as notícias sobre turismo comunitário. Também são apresentados os resultados do inventário de potencialidades das comunidades estudadas.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo serão explanados temas relacionados ao desenvolvimento da Plataforma de Comunicação para o Turismo Comunitário. Iniciando com turismo comunitário, o seu planejamento e o empoderamento das comunidades nas tomadas de decisões. Em seguida, uma apresentação de aspectos da inovação no turismo, assim como da tecnologia da informação e comunicação. Para encerramento da seção será abordado o desenvolvimento do software, os locais de pesquisa e o desenvolvimento das comunidades através da tecnologia da informação e comunicação.

1.1 BASES DO TURISMO COMUNITÁRIO

Neste subcapítulo serão expostos os conceitos sobre o turismo comunitário de pesquisadores da área, como Coriolano e Barbosa (2012), Maldonado (2007, 2009), Romão (2013), Fabrino, Nascimento e Costa (2016), Ministério do Turismo (Brasil, 2010) e também redes de informação de comunidades que usam o modelo turismo comunitário de forma consolidada.

Primeiramente é necessário entender o sentido da palavra comunidade no ambiente do turismo comunitário. Nardelli, Vianna e Nitsche (2016) entendem a palavra comunidade como a união de indivíduos que formam uma rede de relacionamentos em comum, socializando sentimentos que geram a sensação de pertencimento sociocultural. Já para Illera (2007), o significado de comunidade:

(...) seria uma forma de agrupamento baseada na proximidade, partilha de experiências e formas de vida ou mundividências, sensibilidades e experiência, instituições como a família, mais ligada a ambientes rurais ou grupos de pequena dimensão. (ILLERA, 2007, p. 117)

O turismo comunitário para a *Worldwide Fund For Nature* (MITRAUD, 2003), é uma atividade turística com gestão coletiva, onde todos têm acesso ao uso e destinação dos recursos, que se obtêm com a atração turística central, e como modo de vida, bem como os proprietários de empreendimentos são residentes da própria comunidade.

O turismo comunitário potencializa o sentimento de pertencimento do modo de vida tradicional, mobiliza produções artesanais e arranjos sócio produtivos, e ainda gera a ideia de comércio justo e sustentável; e agrega valores solidários,

incentivando a troca de bens, serviços e saberes produzidos localmente (SAMPAIO E CORIOLANO, 2009).

A oferta turística das comunidades manifesta-se como uma opção substancial em relação a dinâmica do mercado, porque seus produtos promovem o intercâmbio de experiências e valorizam a identidade cultural, permitindo aos turistas a possibilidade de desfrutar experiências originais que combinam atrações ecológicas e culturais no mesmo ambiente (MALDONADO, 2007). O envolvimento de comunidades de forma significativa nas etapas de planejamento proporciona às partes interessadas uma melhor chance de influenciar a formação e o desenvolvimento destas comunidades, gerando máximo proveito dos benefícios (SIMPSON, 2008)

Neste sentido, Oliveira, Proença e Jesus (2015), alegam que a frequência em que específicos destinos são convergidos à massificação, os locais de descanso, sossego e lazer, e experiência estão sendo buscados com maior periodicidade. Neste contexto, as comunidades de turismo comunitário que são as receptoras ganham cada vez mais espaço entre esse turismo massificado, por pessoas que buscam sair do ritmo frenético.

Coriolano e Barbosa (2012) afirmam que os elos da cadeia produtiva do turismo estão articulados em redes e ligam territórios, turistas, empresas, comunidades, ONGs e o Estado, na produção, consumo, sustentação e expansão da atividade turística.

As autoras supracitadas afirmam que o turismo comunitário surgiu como iniciativa à economia local, sem interferir nas atividades primárias da comunidade, como por exemplo, trabalhos manuais, atividades rurais, pesca dos ribeirinhos, entre tantas outras. Essas atividades fortalecem o turismo nas comunidades. “Associado ao turismo comunitário está o protagonismo da comunidade, valorização cultural, identidade local e zelo ambiental, reforçando assim, o poder endógeno.” (CORIOLANO; BARBOSA, 2012, p. 570)

Na visão de Sarti e Queiroz (2012) os costumes, os hábitos e tradições de pequenas comunidades são cada vez mais valorizados, em busca do não esquecimento das especificidades locais que pode acontecer com a globalização. Os autores afirmam que esses mesmos costumes, hábitos e tradições podem se

transformar em bens comercializáveis, seja através da gastronomia, do artesanato, dos festejos ou da cultura e história local.

A valorização das especificidades oferecidas pelas comunidades como atrativos ou serviços turísticos depende de um planejamento que abarque os recursos naturais e culturais de cada território. Preservando a singularidade e integridade dos locais que serão explorados pelo turismo. Dessa forma as comunidades locais irão se beneficiar durante todo o processo de desenvolvimento do turismo (ROMÃO, 2013, p. 45).

Diante deste contexto, Burgos e Mertens (2015) contextualizam o turismo comunitário como a formação de diferentes maneiras de trabalho direcionadas a objetivos comuns. Colocando em prática um planejamento fundamentado em corresponsabilidades, gestão compartilhada e participação local, com o objetivo de responder a demanda dos turistas e realizar o desenvolvimento local, além de preservar o ambiente. Uma prática turística nascida da percepção das próprias comunidades.

Algumas entidades que trabalham o turismo comunitário são citadas como modelo de gestão deste tipo de negócio, uma delas é a Rede Tucum - Rede Cearense de Turismo Comunitário – que compreende o turismo comunitário como estratégia de garantia de território, além da oportunidade das comunidades possuírem o controle efetivo sobre o seu desenvolvimento, sendo diretamente responsáveis pelo planejamento e gestão das atividades, estruturas e serviços turísticos propostos (REDE TUCUM, 2016). Há cerca de 30 anos as comunidades do litoral cearense organizaram uma luta em defesa de seus territórios, desde então essas comunidades se articulam e organizam os serviços de turismo comunitário. A Rede ainda possui uma estrutura organizacional descentralizada, formada por assembleia, coordenação colegiada e executiva, e secretaria executiva, sendo que cada comunidade possui um grupo de turismo local.

Os princípios para a atividade turística através da Rede Tucum são baseados em valorização das culturas tradicionais, o respeito à natureza, à ética, à economia solidária, o respeito entre gerações e entre comunidades visitantes, e a colaboração entre grupos de turismo da Rede e demais parceiros (REDE TUCUM, 2016).

Outra referência no Turismo de Base Comunitário é o Instituto Mamirauá, situado em Tefé - AM, que através da Pousada Uacari, há 21 anos assessora as comunidades locais para a prestação de serviços turísticos. Junto à Pousada é desenvolvido um programa de atividades de pesquisa e monitoramento em temáticas distintas, como tecnologias de saneamento, avaliação de impactos ambientais, estudos de viabilidade e planejamento turístico, monitoramento ambiental e socioeconômico.

Atualmente a consolidação do PTBC - Programa de Turismo de Base Comunitária do Instituto Mamirauá tem contribuído para o estabelecimento de uma alternativa econômica, aumentando a renda familiar local, e colaborando para o fortalecimento da organização comunitária (PTBC - INSTITUTO MAMIRAUÁ, 2018).

1.1.1 O papel do protagonismo das comunidades no turismo

Fomentar e praticar o turismo de forma sustentável propõe um novo olhar sobre os problemas sociais, culturais e ambientais. Possibilitando a reflexão sobre os rumos que o turismo deve seguir para promover potencial e minimizar impactos negativos (BURGOS e MERTENS, 2015).

Hall (2001) argumenta que o turismo já tem um histórico de impactos ambientais e sociais negativos, contudo esse impacto social do turismo passou a ser considerado não apenas na perspectiva ética da necessidade do envolvimento da comunidade nos processos de tomada de decisão, mas também porque sem ele o crescimento e o desenvolvimento do turismo podem se tornar cada vez mais difíceis.

Ainda na visão de Hall (2001), o planejamento comunitário é o alicerce para que o desenvolvimento do turismo não seja de curto prazo. Seus princípios que devem ser baseados na comunidade precisam de ampliação nos seguintes aspectos: coordenativos, interativos, integrativos e estratégicos.

De acordo com o Ministério do Turismo (Brasil, 2010), as comunidades são as protagonistas do turismo comunitário, mas nem sempre estão preparadas para a atividade turística, fazendo-se necessário um exercício de envolvimento e sensibilização, como também o trabalho de identificação e resgate de sua identidade, de suas tradições e formas de expressão.

Coriolano e Barbosa (2012) argumentam que as redes de turismo comunitário dinamizam o eixo da atividade turística, com o fortalecimento da representatividade das comunidades frente ao mercado consumidor. Porém, apenas as políticas de turismo não são capazes de promover o desenvolvimento socioeconômico e local, o que ocasiona a necessidade de parcerias inteligentes.

Contudo, Oliveira, Proença e Jesus (2015), afirmam que a valorização e a oferta da cultura local são a matéria prima da atividade turística, colaborando com e para os autóctones em sua autoafirmação e alimentação do sentimento de pertencimento da prática turística e da própria atividade.

Na visão de Santos, Aragão e Souza (2016), a perspectiva dos pesquisadores da área de Ciências Sociais e das Geociências é de que o turismo comunitário faz com que haja o debate sobre qual o papel do trade turístico e da comunidade na atividade turística, porque através deste debate é possível detectar as reais necessidades, os anseios e desafios por parte dos moradores e assim o trade juntamente com a academia, propor projetos para articulação e valorização do espaço, além de desenvolver o turismo nas comunidades.

1.1.2 Planejamento do Turismo Comunitário

Esta pesquisa busca auxiliar as comunidades com o planejamento e gestão através do uso da plataforma de comunicação. Para isso é necessário entender como acontece o planejamento do turismo comunitário.

Para Hall (2001), o planejamento é um tipo de tomada de decisão e elaboração de políticas que lidam com um conjunto de decisões interdependentes e não individuais, em que se refere a seguinte forma sobre um processo: Planejamento – Decisão – Ação. Para o autor, o planejamento no turismo é estar voltado para processos, o que pode minimizar os impactos negativos e maximizar retornos econômicos nos destinos, assim, estimulando uma resposta mais positiva por parte da comunidade hospedeira em longo prazo.

Há também o planejamento turístico comunitário, que para Hall (2001, p. 54), “é uma resposta à necessidade de desenvolver diretrizes de maior aceitação social para a expansão do setor”. Conforme explicita Braga (2007), o planejamento turístico tem como pressuposto o conhecimento do destino turístico, onde são estudadas a oferta turística e a comunidade local, que, interferem ativamente na

atividade turística. A autora afirma que além da oferta e da demanda turística nas comunidades, há a concorrência de outros destinos tentando atrair a demanda, seja com atrativas prestações de serviços ou com equipamentos e atrativos turísticos.

Vignati (2008) recorda que dar visibilidade ao desenvolvimento participativo turístico é um grande desafio político, tanto por conseguir reunir pessoas de diferentes interesses para trabalharem juntas, como por chegar em um consenso com as mesmas pessoas. Contudo, o desenvolvimento participativo pode ser aplicado de maneira parcial, onde sua execução confere forças às decisões políticas.

Na visão de Cruz (2009), a partir do uso de técnicas de planejamento participativo, a comunidade é estimulada a pensar criticamente o uso de seu território e o desenvolvimento do turismo. O envolvimento dos atores locais através de um processo de participação e organização social, onde as comunidades têm como atribuição o planejamento e gestão da atividade de forma que visem o bem estar e geração de benefícios, faz parte de uma retórica do discurso sobre turismo comunitário. Assim a gestão participativa é entendida como processo e instrumento dinamizador conseguinte do engajamento de indivíduos em ações coletivas, objetivos comuns, mas mantendo interesses pessoais (BURGOS e MERTENS, 2015).

Ainda de acordo com Burgos e Mertens (2015), o turismo comunitário acolhe a sustentabilidade como compromisso central do planejamento. Esse modelo de turismo representa a promoção de atividades turísticas consolidadas em um modelo de desenvolvimento socialmente mais justo e ambientalmente responsável. Dessa forma, o turismo comunitário pode manter vínculos com a sustentabilidade e com a dimensão sociocultural através de trocas culturais entre moradores e turistas, direcionando a comunidade como um todo para melhorias na qualidade de vida.

Romão (2013) reforça a articulação sobre a interação entre comunidades; e entre comunidade e turista em relação aos benefícios de desenvolvimento local promovidos pelo turismo comunitário. Para o autor a promoção e interação entre turistas e residentes contribui para condições adequadas em direção ao desenvolvimento turístico ao longo do tempo, e também para a qualidade de social local.

Diante deste contexto, um modelo de rede, ou neste caso a comunicação em grupo comprometida com a gestão participativa e planejamento do turismo comunitário pode ser uma alternativa de turismo responsável com potencial de desenvolvimento local. Considerando como parte de processos endógenos, refletindo sobre os impactos positivos e negativos em relação à comunidade como pessoal e ambiental (NARDELLI, VIANNA E NITSCHKE, 2016).

1.2 INOVAÇÃO NO TURISMO

De acordo com Buhalis (1998), a revolução tecnológica afeta todas as áreas, inclusive o turismo, fazendo com que os destinos turísticos como outras empresas precisem cada vez mais adaptar métodos inovadores e aumentar sua competitividade. Uma vez que, do outro lado do mercado há o consumidor novo, sofisticado, experiente e exigente que está cada vez mais familiarizado com as tecnologias de informação e comunicação emergentes e requer produtos flexíveis, especializados, acessíveis e interativos.

Neste sentido, o Programa de Regionalização – PRT (BRASIL, 2013) traz como premissa para a elaboração das diretrizes alguns itens, como abordagem territorial, integração e participação social, inclusão, descentralização, sustentabilidade, inovação e competitividade. Considerando as três últimas premissas que são interligadas neste trabalho, tem-se como definições o que segue no Quadro 01:

Quadro 1: Premissas do PRT que estão ligadas à pesquisa

Programa de Regionalização do Turismo (BRASIL, 2013, p. 23)		
Sustentabilidade	Inovação	Competitividade
Compreendendo o desenvolvimento sustentável das regiões turísticas como base para a preservação da identidade cultural, respeitando as especificidades políticas, econômicas, sociais e ambientais.	Definida como a capacidade da cadeia produtiva do turismo, de compreender que a estruturação dos destinos turísticos depende de uma nova visão integradora do desenvolvimento produtivo e da competitividade.	Entendida como a capacidade crescente de gerar negócios nas atividades econômicas relacionadas ao setor de turismo, de forma sustentável, proporcionando ao turista uma experiência positiva.

Fonte: Brasil, 2013.

Dentro das premissas propostas por Brasil (2013), a premissa inovação conseguirá colaborar da seguinte forma: exigirá a formalização dos serviços e qualificação de pessoas; organizações associativas e cooperativas; demanda de investimentos em tecnologias; buscará a oferta de produtos e serviços segmentados que agreguem valores do patrimônio sociocultural e ambiental, gerando como resultado a ampliação da capacidade de produção, de postos de ocupação, de difusão e de distribuição de produtos e serviços, além da circulação da renda no território.

Percebe-se que as premissas relacionadas à inovação, no que versa sobre a visão integradora do desenvolvimento produtivo e da competitividade na estruturação de destinos turísticos, não explicita de maneira clara ações que contribuam diretamente com o desenvolvimento do turismo comunitário. De forma que no destino todos os envolvidos com a atividade turística possam se desenvolver competitivamente.

Mas para Maldonado (2007) o turismo comunitário é uma inovação no mercado turístico:

La globalización económica trae consigo cambios de comportamiento de los consumidores, la búsqueda de nuevas fuentes de ventajas competitivas y el uso creciente de las tecnologías de la información y la comunicación. Estos factores inciden con mayor fuerza en sectores dinámicos, como el turismo, que despliega una expansión sostenida a escala mundial. Frente al fenómeno de la masificación, un creciente segmento de turistas reclama productos novedosos, vivencias culturales auténticas y destinos de naturaleza prístinos. La pujanza del turismo y sus nuevas corrientes representan una fuente de oportunidades para pequeños negocios, en la medida en que éstos sean capaces de ofertar productos que conjuguen atributos de originalidad y autenticidad, fuentes de diferenciación y competitividad (MALDONADO, 2007, p.8)

Com a inovação no turismo comunitário, é possível que as comunidades se tornem um destino mais competitivo entre elas, sendo que, quando trabalharem em modelo de cluster, possa no futuro ser proposto rotas e roteiros turísticos e eventos.

1.2.1 Tecnologia da Informação e Comunicação no Turismo

Atualmente o acesso às tecnologias de comunicação é feito de maneira constante no dia-a-dia das pessoas, pois, o acesso à internet é facilitado, seja por meio de dispositivos próprios ou de terceiros. Esse acesso é utilizado para manipular contas em redes sociais, em sites de relacionamentos, em plataformas de estudos, dentre tantos outros tipos de páginas direcionadas à comunicação.

As Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs, presentes no turismo, estão disponíveis em várias formas, nos aplicativos para facilitar a locomoção e contratos de serviços, nos vídeos que ensinam e divulgam conteúdos sobre viagens e nas redes sociais que, em várias oportunidades, incentivam o turista a viajar, seja acompanhado ou sozinho.

Buhalis (1998) fundamenta que a nível macroeconômico, as TICs são essenciais no desenvolvimento e prosperidade das regiões, pois influenciam na competitividade do mercado global. Já a nível microeconômico, as TICs fomentam o gerenciamento estratégico e operacional impulsionando a competitividade empresarial.

As TICs não só facilitam a distribuição, mas também permitem diferenciação e/ou vantagem de custos, além de capacitarem a comunicação interativa entre diretores e mercados-alvo. Isto é, conseguido reestruturando todos os processos de produção e entrega de produtos, a fim de otimizar a eficiência e a produtividade e maximizar o valor agregado fornecido aos consumidores. [...] As TICs transformaram a distribuição em um mercado eletrônico, onde o acesso à informação e a onipresença é alcançado, enquanto a interatividade entre os fornecedores e os consumidores está habilitada. (BUHALIS, 1998, p. 412, **tradução nossa**)

Para Ramos (2010) os turistas requerem informações sobre os destinos turísticos, as tendências de mercado, os fornecedores, etc; fazendo com que gere fluxo de informação entre os envolvidos na atividade turística. A autora ainda afirma que a otimização da utilização de TIC irá permitir às organizações aperfeiçoarem o fluxo de informação entre os provedores da atividade turística e os consumidores, melhorando o tempo de resposta às solicitações incrementando o seu desenvolvimento de forma cada vez mais competitiva.

Além disso, Buhalis (1998) explica que os serviços turísticos nem sempre podem ser vistos presencialmente. Com isso, o uso das TICs auxilia a aproximação entre os demandantes dos serviços turísticos e a oferta, as quais fornecem as informações necessárias para atrair os turistas, que por sua vez utilizam sites comerciais e não comerciais para pesquisarem sobre viagens, cultura e outros itens relacionados ao turismo.

Desta forma, a inovação tecnológica para Marcondes e Corrêa (2016), envolve características de transformação socioeconômica que impactam processos produtivos em diferentes segmentos, bem como prestações de serviços.

Para Braga (2007) a evolução tecnológica está vinculada ao planejamento:

Diante do caráter dinâmico do processo de planejamento, a evolução tecnológica que vem facilitando e apressando mudanças tornou-se um fator que precisa ser sempre monitorado pela equipe de profissionais de planejamento, dominando as fontes de informação e antevendo os rumos da realidade em estudo. (BRAGA, 2007, p. 2)

Para Li, Hu, Huang e Duan (2017), o turismo inteligente, sem generalização do tema, está ligado às tecnologias e as informações que tomam a partir delas. O que gera um desenvolvimento no turismo dentro da demanda dos turistas e da oferta dos locais turísticos.

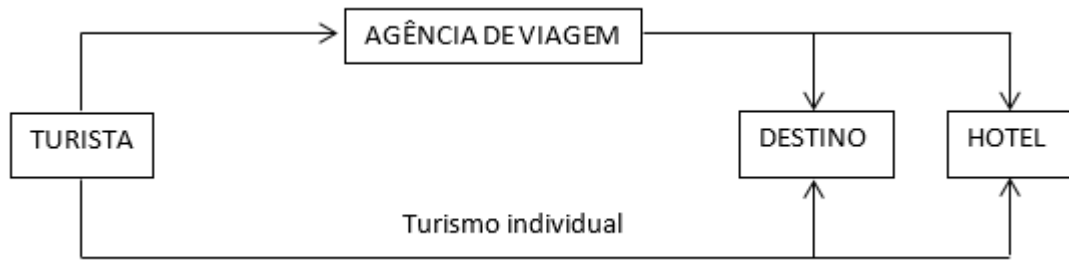
A "Smartização" será outra importante inovação no setor de "informatização" do turismo e se tornará um novo catalisador para apoiar o desenvolvimento do turismo, confirmando a tendência de que a indústria do turismo esteja se tornando uma indústria de serviços modernizados. (LI, HU, HUANG e DUAN, 2017, p. 299. **Tradução nossa.**)

Com o desenvolvimento turístico através da tecnologia da informação e comunicação, Ramos (2010) afirma que há competitividade nos destinos:

Ao longo das últimas décadas, a união entre o turismo e as TIC tem ficado cada vez mais forte, uma vez que as TIC têm providenciado as ferramentas enquanto têm permitido um acentuado desenvolvimento da procura e da oferta, e por sua vez, os profissionais do turismo têm aumentado os seus requisitos tecnológicos, quer por expansão das suas necessidades quer por requisição dos utilizadores, de forma a garantir uma base tecnológica que permita a competitividade das organizações e consequentemente a sua sobrevivência. (RAMOS, 2010, p. 108)

Li, Hu, Huang e Duan (2017), argumentam que a tecnologia da informação no turismo tem implicações em todos os seus segmentos, de forma individual ou integrada, seja em relação às informações internas dos gestores de turismo ou também em relação ao turista. Os autores expõem que o turismo individual seria umas das consequências da informatização no turismo, destacando que, para o mercado turístico chinês, esse acontecimento representa uma nova direção que implica uma influência significativa nos destinos turísticos, nas empresas e também nos próprios turistas, como representado na Figura 08. Atualmente, o pensamento dos autores pode ser comparado ao que acontece com a utilização de aplicativos no turismo, como o *Airbnb* para hospedagem e o *Uber* para locomoção.

Figura 1: Representação da ideia de Li, Hu, Huang e Duan



Fonte: Adaptado de Li; Hu; Huang; Duan, 2017.

Os serviços realizados dentro do turismo, como a compra de passagem e reserva de hotéis, devem-se através do contato com alguma operadora de turismo ou agências de viagem, que por sua vez utilizavam como meio de trabalho e gestão apenas os telefones (POON, 1988). Para a autora com o sistema de tecnologia da informação as agências conseguiriam trabalhar diretamente conectadas ao sistema de reservas de um hotel, o que afetaria as principais áreas de operações de turismo intensivas em informações, como gerenciamento, marketing e distribuição, porém, não afetaria a entrega de serviços e nem a interação produtor-consumidor. “O ponto é que esse tipo de sistema de turismo torna ainda mais acessível e susceptível às aplicações de tecnologia da informação.” (POON, 1988, p. 545. **Tradução nossa**)

1.2.2 Desenvolvimento de comunidades através da tecnologia

A pesquisa trata do uso da tecnologia da informação e comunicação no processo de fomento à atividade turística de base comunitária. Os agentes de turismo estão adotando com frequência a utilização de tecnologias para o desenvolvimento em todos os âmbitos da atividade turística, como por exemplo, o *Airbnb* para hotelaria, o *Uber* para o transporte, *Trivago*, *Booking* e outros para agenciamento; entre tantos outros sites, aplicativos e plataformas.

De acordo com Biadacz b e Biadacz b (2015) com o aumento da carência de informação nas organizações, faz-se necessário uma comunicação eficaz, por meio de sistemas de informações eficientes. Para uma posição competitiva das organizações no mercado, o recebimento e processamento das informações necessitam ser ágeis. Ainda em relação à afirmação da autora, o objetivo desta pesquisa, a plataforma de comunicação, pretende utilizar sistemas de informações eficientes com real entendimento que o processamento da informação recebida

pode ocorrer de forma lenta, de acordo com o ritmo da comunidade e da organização que recebe as informações para repassá-las.

Não obstante, a utilização da plataforma deverá ser monitorada, como explicam os autores Biadacz b e Biadacz b (2015), quando afirmam sobre o melhoramento contínuo do sistema de informação, em que as decisões tomadas com base nas informações recebidas através da plataforma podem ser um indicador em relação à utilização da mesma.

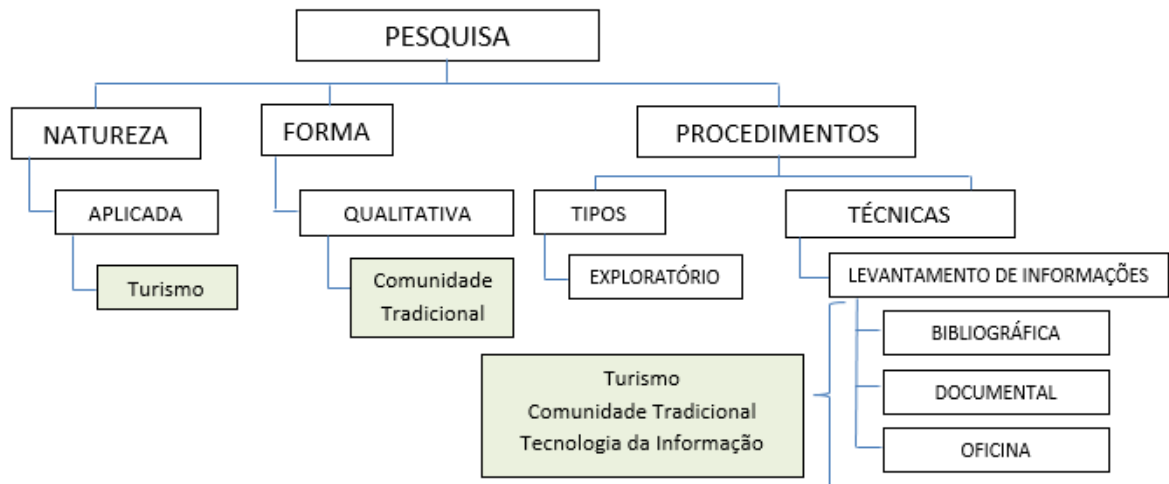
“Como a informação é uma fonte de poder em negociações com parceiros, a adoção de Tecnologia da Informação geralmente redefine o equilíbrio de poder entre os parceiros e muda seus relacionamentos de negociação”. (BUHALIS, 1998, p. 410, **tradução nossa**)

Para Marcondes e Corrêa (2016), os canais de tecnologias de informação e comunicação impulsionam o desenvolvimento local, o autor ressalta o quanto essas ferramentas fortalecem marketing e a promoção os empreendimentos liderados por associações comunitárias. Sendo também uma alternativa para a gestão participativa se basear no empoderamento da comunidade.

2 METODOLOGIA DE PESQUISA

A metodologia desta pesquisa está representada na Figura 02, e tem como referência Dencker (2004) e Fabrino, Nascimento e Costa (2016) que foram a base nas pesquisas em relação às vivências metodológicas nas comunidades de turismo.

Figura 2: Esquema de metodologia da pesquisa

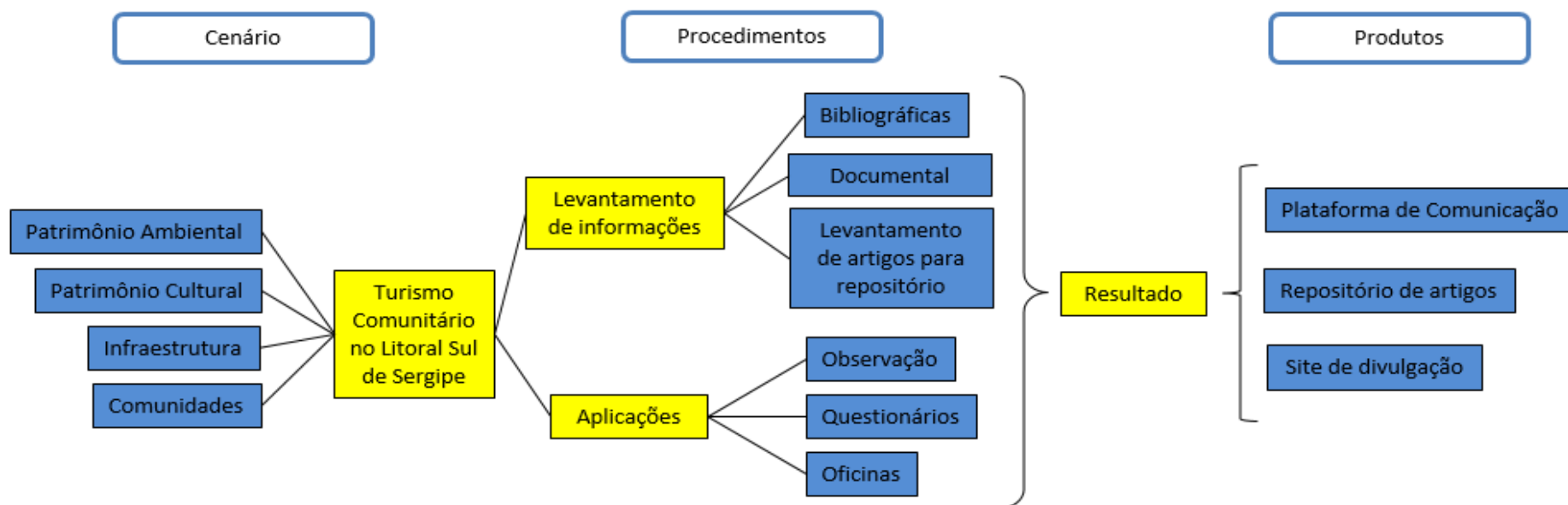


Fonte: Elaborado baseado em Dencker (2004) e Fabrino, Nascimento e Costa (2016)

Durante o desenvolvimento da pesquisa foi realizado um desenho do projeto (Figura 03) e um fluxograma (Figura 04), para delinear os processos. Essas atividades auxiliam na construção da pesquisa, proporcionando uma visão ampla dos processos de criação do produto, bem como o desenvolvimento da metodologia da pesquisa, também auxilia nas definições das funcionalidades do produto.

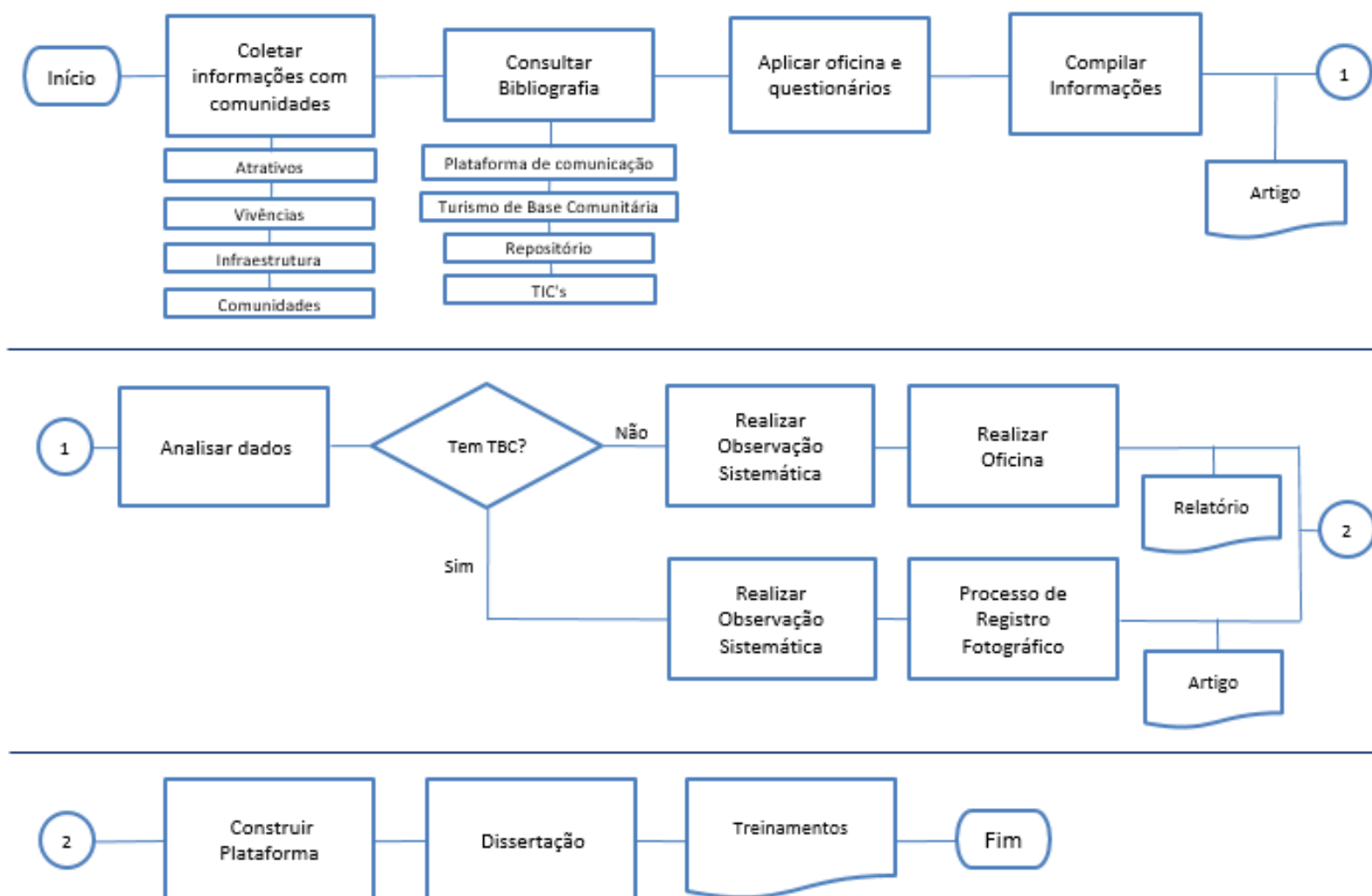
Com o desenho do projeto foi possível ilustrar os artigos apresentados sobre a pesquisa em eventos acadêmicos, pois, apresenta o cenário trabalhado de forma objetiva, quais os procedimentos serão realizados para obter o produto final, e os produtos gerados.

Figura 3: Desenho da pesquisa



Fonte: Elaboração Própria, 2017.

Figura 4: Metodologia do desenvolvimento da pesquisa



Fonte: Elaboração Própria, 2017.

Os artigos no fluxograma representam a finalização de um processo iniciado, os quais foram submetidos em eventos com abordagens relacionadas ao turismo comunitário ou a tecnologia da informação e comunicação. A finalização do último processo é o treinamento, que será realizado nas comunidades integradas ao projeto logo após a publicação do site e da plataforma.

Como demonstram as Figuras 03 e 04, existem procedimentos metodológicos de pesquisa e criação do produto. A seguir será apresentado os elementos para a construção metodológica desta pesquisa. Já a metodologia de criação do produto se encontra no capítulo dedicado ao Turismo Conecta.

2.1 ELEMENTO 1 - CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA: DEFINIÇÃO DO TIPO DA PESQUISA

Segundo Dencker, (2004, p. 49), “Planejamento da pesquisa é o processo sistematizado mediante o qual se pode conferir maior eficiência à investigação para em determinado prazo alcançar o conjunto de metas estabelecidas”.

De acordo com Dencker (2004), ao se tratar de pesquisa em turismo, utilizar somente a observação dos fatos não é suficiente para se tornar uma pesquisa científica. Faz-se necessário a utilização de uma técnica para registrar, quantificar, ordenar e classificar os dados referentes ao comportamento turístico. Neste caso foi definido o método dedutivo:

O método dedutivo, de acordo com a acepção clássica, é o método que parte do geral e, a seguir, desce ao particular. Parte de princípios reconhecidos como verdadeiros e indiscutíveis e possibilita chegar a conclusões de maneira puramente formal, isto é, em virtude unicamente de sua lógica. [...] O protótipo do raciocínio dedutivo é o silogismo, que consiste numa construção lógica que, a partir de duas preposições chamadas premissas, retira uma terceira, nelas logicamente implicadas, denominada conclusão. (GIL, 2008, p. 09)

Nesse sentido, essa pesquisa foi iniciada a partir da percepção de um padrão na relação agência de turismo e comunidade. Logo após a percepção a idealização de um meio que pudesse minimizar a acomodação, tornando a comunidade a protagonista na relação turista x local.

Definidos os objetivos do trabalho, estabelece-se o delineamento do estudo que é apresentado no Quadro 02, a seguir. Para cada objetivo foram criadas questões que ajudaram a iniciar as pesquisas para alcançá-los, e as técnicas adotadas para a realização da pesquisa. Com as questões apresentadas foi possível

observar de forma mais clara o momento em que os objetivos foram atendidos, e quando necessário, realizar alterações e atingi-los.

Quadro 2: Variáveis do delineamento de pesquisa

OBJETIVOS	QUESTÕES	TÉCNICAS
Identificar as potencialidades para o desenvolvimento do Turismo Comunitário	1) Quais tipos de potencialidades? 2) Existe metodologia para esse tipo de identificação?	Revisão bibliográfica; Pesquisa documental; Oficina; Registro fotográfico
Identificar os elementos e aspectos que subsidiarão a criação da plataforma	1) Quais serão as funcionalidades desta plataforma? 2) Quem usará? Como? E para que? 3) Quais as ferramentas usadas para criar a plataforma?	Revisão bibliográfica; Oficinas; Diálogo com profissionais da área tecnológica
Criar uma plataforma de comunicação entre as comunidades	1) O uso de uma plataforma de comunicação ajudaria as comunidades a se desenvolverem juntas? 2) As comunidades se identificam com esse procedimento?	Revisão bibliográfica; Proposta prática da criação da plataforma (Site Hostgator)
Prover estratégia de divulgação para as comunidades com potencial turístico	1) O uso da plataforma de comunicação e de um mecanismo de divulgação das comunidades traz resultados positivos ou negativos? 2) A divulgação das comunidades já existe? Se sim qual o meio utilizado? É eficiente?	Proposta prática da criação do site (Site Hostgator)

Fonte: Elaboração Própria, 2018.

Em busca de atingir os objetivos propostos, o tipo definido de pesquisa foi o exploratório, que para Dencker (2004, p. 124), é “indicada para as fases de revisão da literatura, formulação de problemas, identificação e operacionalização das variáveis”. A autora também afirma que este tipo de pesquisa se caracteriza pelo planejamento flexível que envolve no geral levantamento bibliográfico e entrevistas.

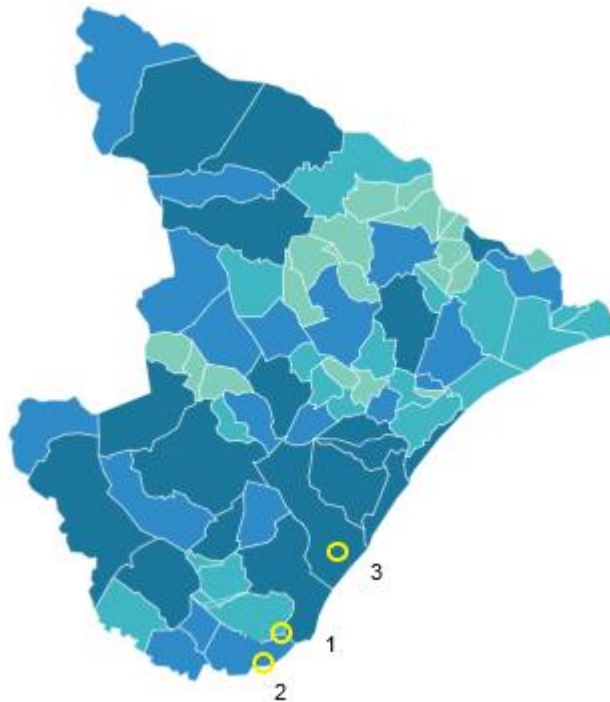
Os objetos de estudo da pesquisa são as comunidades do LSS. Para que os comunitários se sintam mais à vontade em participar da oficina e responder o questionário, sugeriu-se que os métodos de coletas de dados acontecessem nas mesmas. Nas oficinas seria possível a participação de maior número de pessoas para a discussão sobre o assunto. Assim como sustenta Dencker (2004), o método qualitativo em turismo, realiza a discussão em grupos, pois permite a obtenção de dados mais abrangentes do que a entrevista particular.

2.2 ELEMENTO 2 – UNIVERSO: RECORTE ESPACIAL DA ÁREA DE ESTUDO

Buscou-se integrar a pesquisa em comunidades que possuem algum tipo de vínculo com a atividade turística. Foram indicadas por professores do programa algumas comunidades que realizaram pesquisas vinculadas ao IFS.

Desta forma, foram escolhidas comunidades do litoral sul, devido à manifestação positiva para participação nesta pesquisa. Na Figura 05 é possível observar a localização das comunidades nos municípios, representados pelos números: 1 – Crasto, em Santa Luzia do Itanhy; 2 – Povoado Pontal, em Indiaroba; 3 – Ilha Mem de Sá, em Itaporanga d’Ajuda.

Figura 5: Mapa dos municípios que participaram da pesquisa



Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/itaporanga-dajuda/panorama>

O Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS (2013), visa para a região do litoral sul o desenvolvimento dos seguintes segmentos: turismo náutico, turismo histórico-cultural, turismo gastronômico, turismo de lazer, turismo de entretenimento, e ecoturismo. Os municípios objetos desta pesquisa fazem parte do Polo Costa dos Coqueirais, de acordo com o PDITS (2013).

A busca por comunidades que já realizam atividades turísticas ocorreu pelo fato de ser necessário definir quais funcionalidades a plataforma sustentará para

gerar benefícios para outras comunidades, de acordo com as necessidades de cada uma.

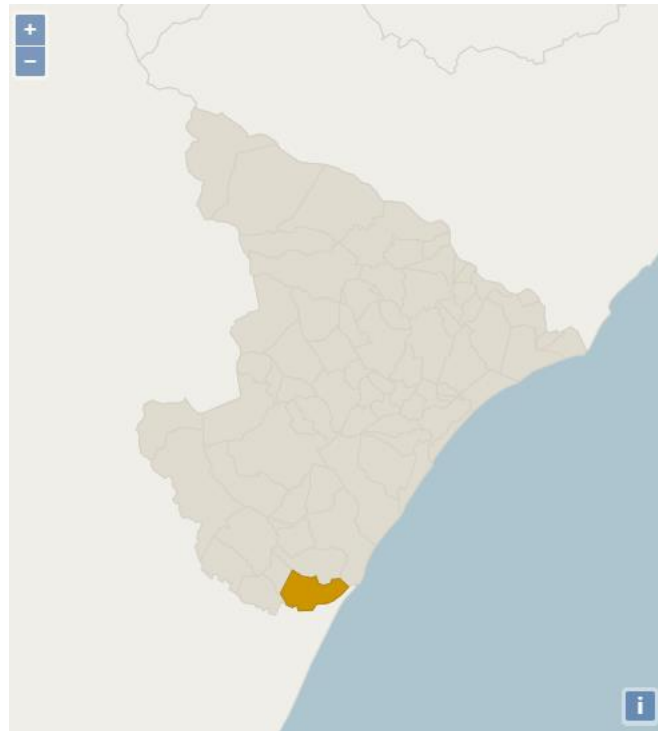
Foram enviadas cartas convites para os diretores de turismo de todos os municípios do litoral sul. Recebeu-se o retorno de Indiaroba com indicação de duas comunidades, Terra Caída e Pontal; Santa Luzia retornou positivamente para o contato com Crasto; e Itaporanga D’ajuda autorizou a comunicação sobre a pesquisa com a Associação da Ilha Mem de Sá. Porém, por dificuldades em definir datas para a realização da oficina, a comunidade de Terra Caída não participou das oficinas. A prefeitura de Estância não deu retorno sobre a aprovação para realização da pesquisa em Praia do Saco, como também não indicou outra localidade.

2.2.1 Caracterização da área de estudo: comunidades do Litoral Sul Sergipano

As comunidades que fizeram parte das pesquisas de campo, com a realização das oficinas, aplicação do inventário e levantamento fotográfico para o site estão localizadas no litoral sul de Sergipe, são: Pontal - Indiaroba; Ilha Mem de Sá - Itaporanga D’Ajuda; e Crasto - Santa Luzia do Itanhy. Estas comunidades foram indicadas por membros acadêmicos, por já possuírem projetos em andamento com as turmas de Gestão em Turismo do IFS. Após apresentação das comunidades, foram enviadas cartas-convite para participarem do projeto, com respectivos retornos das três comunidades. A seguir seguem informações sobre os municípios que abrigam as comunidades trabalhadas na pesquisa.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2018), os exploradores da região hoje denominada Indiaroba foram os franceses, contrabandeando madeira. Entre 1787 e 1800, os jesuítas estabeleceram no local uma capela e um hospício, com a missão de evangelizar os povos indígenas da região. O município de Indiaroba, que abriga a comunidade de Pontal, foi alvo de disputas de jurisdição entre os estados de Sergipe e Bahia. Por volta do ano 1841, surgia uma povoação à margem do Rio Real, com o nome Espírito Santo, posteriormente levada à condição de freguesia. Em 1846 a freguesia foi elevada à categoria de Vila, denominada Vila do Espírito Santo de Rio Real. Por fim, no Decreto nº 377, de 1943, o então município teve o nome alterado para Indiaroba (Figura 06), devido a um rio com o mesmo nome no local.

Figura 6: Município de Indiaroba - SE



Fonte: www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/se/indiaroba, 2019.

O Povoado Pontal (Figura 07), em Itaporanga D'Ajuda tem como atividades principais o extrativismo, a agricultura e o turismo. Ele é sede da Associação das Catadoras de Mangaba e Indiaroba – ASCAMAI, que produz diversos produtos derivados da fruta mangaba (Figura 08), como bala, doce, geleia, suco, entre outros. O povoado é conhecido no turismo devido às gravações da novela Tieta, de Agnaldo Silva, transmitida em 1989. Neste ano, a vila de Mangue Seco ganhou fama nacional, tornando o Povoado de Pontal como melhor ponto de acesso à vila (SANTOS e SOUZA, 2016).

Figura 7: Povoado Pontal



Fonte: Autoria própria, 2019.

Figura 8: A fruta mangaba extraída no Povoado Pontal



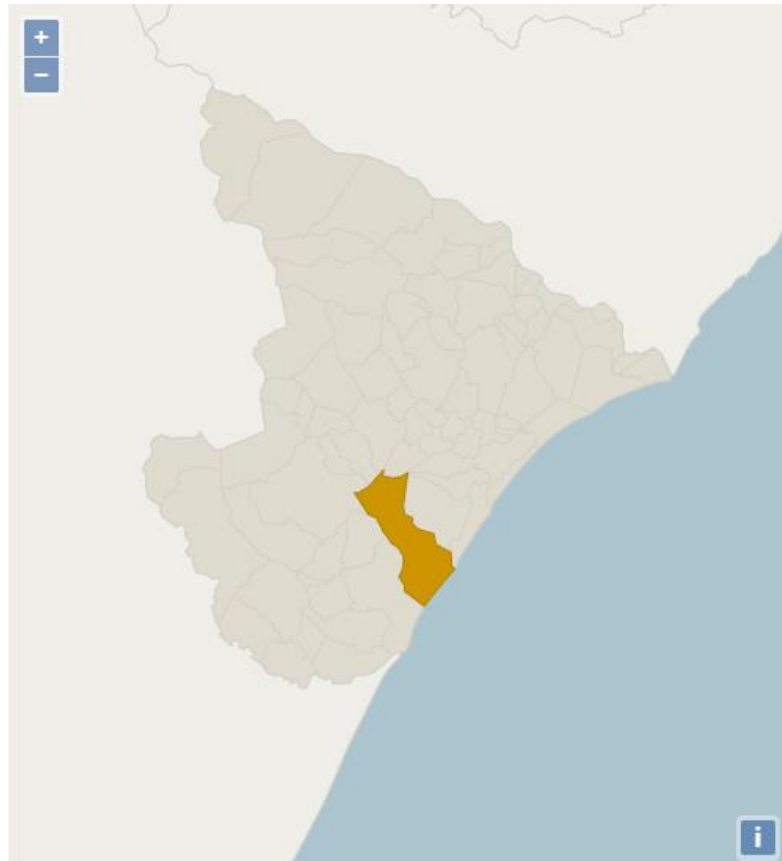
Fonte: Autoria própria, 2018.

O Guia Turístico de Sergipe (2018) informa que a principal fonte de renda do Povoado Pontal é o turismo. Porém, verifica-se que a atividade em questão resume-se a passeios de barcos, em especial a travessia para Mangue Seco, demonstrando que a comunidade busca vender mais os passeios de barco e levar os turistas à outra localidade.

O município de Itaporanga D'Ajuda está localizado à margem direita do Rio Vaza Barris. Em 1845 a povoação atingiu a categoria de freguesia, denominada

Nossa Senhora da Ajuda de Itaporanga. Em 1854 desmembrou-se do município de São Cristóvão e se tornou município com o topônimo de Itaporanga, que significa pedra bonita. O município também foi denominado de Irapiranga por haver outra cidade com o mesmo nome no período de 1944 e 1948, mas em 1949 pela Lei 123, o município é declarado como Itaporanga D'Ajuda (IBGE, 2018) (Figura 09).

Figura 9: Município de Itaporanga D'Ajuda - SE



Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/itaporanga-dajuda>, 2019.

A Comunidade Ilha Mem de Sá (Figura 10), é uma ilha fluvial entre os rios Paruí e Água Boa, e está localizada à 53 km de Aracaju, capital sergipana. Seu povoamento começou com três famílias que tinham íntima relação com o meio ambiente, devido ao ecossistema de baixada litorânea, que oportunizou aos residentes o início das atividades extrativistas, principalmente de crustáceos. Atualmente a pesca é a principal atividade econômica da ilha.

Figura 10: Barqueiro da Ilha Mem de Sá

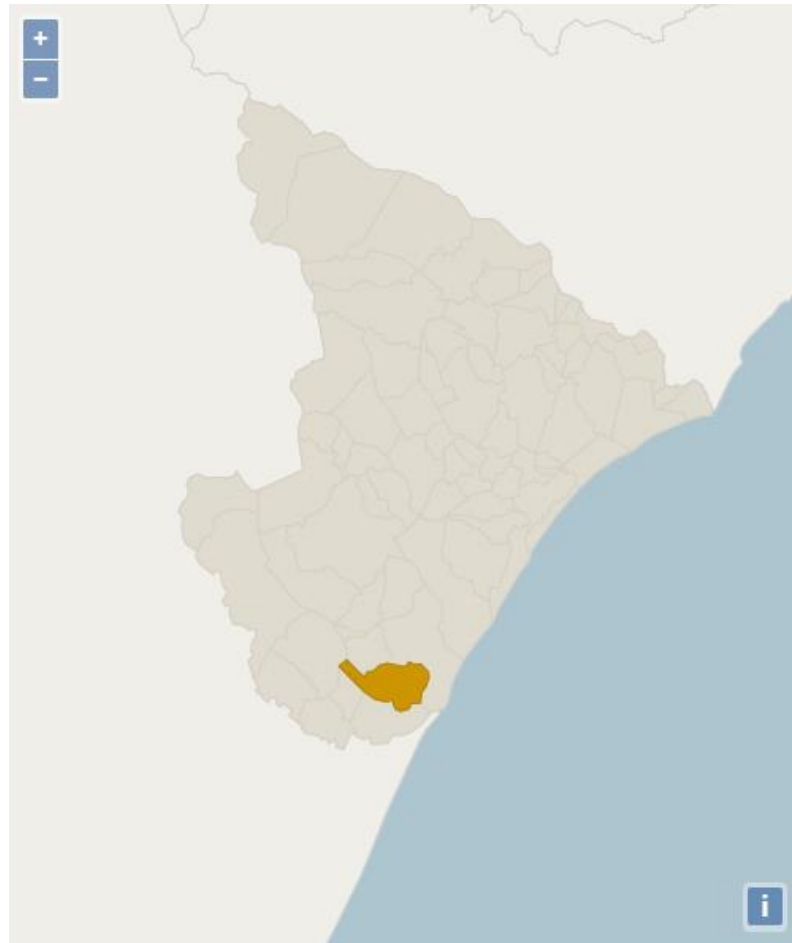


Figura: Autoria própria, 2019.

A comunidade possui como padroeira a Santa Luzia, com isso realizam as festividades religiosas dedicadas à santa no mês de dezembro. Outra manifestação cultural é o samba de coco, dança típica da região.

Já o município de Santa Luzia do Itanhy é a povoação mais antiga do Estado. A aldeia foi elevada à categoria de vila apenas em 1698 por ordem do Governador da Bahia D. João Lencastro, tinha o nome de Vila Real de Santa Luzia. Em 1943 o nome do município foi modificado para Inajaróba. Em 1948 Santa Luzia do Itanhy (Figura 11) se tornou o nome oficial, através do Decreto-Lei nº 88, (IBGE, 2018).

Figura 11: Município de Santa Luzia do Itanhy - SE



Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/santa-luzia-do-itanhy>, 2019.

A comunidade de Crasto (Figuras 12), de acordo com residentes era uma comunidade de Jesuítas Portugueses. E hoje esses residentes têm o objetivo de transformar Crasto em uma localidade de lazer para turistas, de forma que eles permaneçam mais tempo na comunidade. Crasto conta com projetos relacionados a inovação, promovidos pelo Instituto de Pesquisa em Tecnologia e Inovação, uma instituição privada que tem como objetivo desenvolver soluções integradas entre tecnologia e processos humanos.

Figura 12: Comunidade Crasto



Fonte: Autoria própria, 2019.

Os três municípios onde estão localizadas as comunidades compõem a Área de Proteção Ambiental do Litoral Sul do Estado de Sergipe - APALSS, que foi criada pelo Decreto 13.468 de 22 de janeiro de 1993, e conta com cerca de 66 mil hectares, como mostra a Figura 05. A APALSS define a uma área de ocupação desde a foz do Rio Vaza Barris até a desembocadura do Rio Real.

2.3 ELEMENTO 3 – FONTES: PROCEDIMENTOS DO LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES

Para o levantamento de artigos do repositório foi utilizada a base dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes. O primeiro passo foi o preenchimento das palavras chave: turismo comunitário, turismo de base comunitária, *community tourism* e *community based tourism*. Em seguida foram selecionados alguns filtros: Data de publicação (últimos 10 anos); Tipo de material (artigos); Data Inicial e final (01/01/20162 a 31/12/2018); e como último filtro Refinar Meus Dados (Tourism).

O levantamento de artigos sobre turismo comunitário foi realizado em parceria com a Pró-reitoria de Pesquisa e Extensão e contou com a disponibilidade de uma bolsista pelo Edital Nº 13/2017/PROPEX/IFS - Programa Institucional de Extensão - PIBEX, Jaqueline Pereira da Silveira, estudante do curso de Gestão em Turismo do

IFS; e da parceria com a pesquisadora Bruna Lúcia dos Santos, da Universidade Federal de São João Del Rey em Minas Gerais.

Para a elaboração do inventário de potencialidades foram pesquisados documentos como o Inventário de Ofertas Turísticas do Ministério do Turismo – MTUR, Brasil (2011); Leader II (1996); Borges da *Word Wildlife Fund* – WWF (2003); Braga (2007) e Fabrino, Nascimento e Costa (2016). Também foram pesquisados autores sobre inovação no turismo e tecnologia da informação e comunicação, como Poon (1998); Ramos (2010); Buhalis (1998); Li, Hu; Huang e Duan (2017); e Schwaber e Sutherland (2013).

No Quadro 03 estão descritos os locais em que os temas (Turismo de Base Comunitária; Potencialidades Turísticas; Inovação no Turismo e Plataforma e Mecanismos de Divulgação) foram pesquisados, e quais autores foram encontrados.

Quadro 3: Relação de coleta de dados e seu referencial

TEMA	LOCAL DE COLETA	REFERENCIAL
Turismo de Base Comunitária	Livros nas bibliotecas do Instituto Federal de Sergipe; Science Direct; Ministério do Turismo	Hall (2001); Braga (2007); Maldonado (2007, 2009); Cruz (2008); Simpson (2008); Vignati (2008); Brasil (2010); Coriolano e Barbosa (2012); Romão (2013); Oliveira, Proença e Laray de Jesus (2013); Burgos e Mertens (2015); Santos, Aragão e Souza (2016)
Potencialidades turísticas	Ministério do Turismo; Science Direct; Google Acadêmico	Leader II (1996); Borges (2003); Braga (2007); Brasil (2011, 2013); Fabrino, Nascimento e Costa (2016)
Inovação no Turismo	Ministério do Turismo; Science Direct; Google Acadêmico	Poon (1988); Buhalis (1998); Maldonado (2007); Ramos (2010); Brasil (2013); Biadacz b e Biadacz b (2015); Marcondes e Corrêa (2016); Li, Hu Huang e Duan (2017)
Plataforma e Mecanismos de Divulgação	Bases de conhecimento de plataforma online	Schwaber e Sutherland (2013); Mídias sociais; Hostgator; WordPress; BbPress

Fonte: Elaboração Própria, 2018.

A partir disso, a pesquisa teve como foco o inventário de potencialidades, em que foi percebida a possibilidade de elaboração de um método de análise de potencialidades das comunidades que integrarão a plataforma posteriormente. Com isso, todos os questionários do Inventário da Oferta Turística - INVTUR foram analisados e os questionamentos mais pertinentes a serem aplicados em uma

comunidade tradicional foram levados em consideração. As questões utilizadas no inventário foram criadas tomando por base as dimensões propostas por Fabrino, Nascimento e Costa (2016) e pelo questionário analisado por Braga (2007) aliadas às ideias de Hall (2001), BRASIL (2011) e o documento Leader II (1996).

2.4 ELEMENTO 4 – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS: OFICINA E INVENTÁRIO DE POTENCIALIDADES

Para a realização das oficinas e aplicação dos inventários de potencialidades se fez necessário a submissão da pesquisa e do questionário ao Comitê de Ética do Instituto Federal de Sergipe - CEP. O CEP emitiu o parecer favorável para a realização dos mesmos, sob protocolo Número do Parecer: 3.135.447. O parecer encontra-se no Anexo A.

2.4.1 Etapa 1 – Elaboração do quadro de dimensões para delimitação das informações a serem coletadas

De acordo com Borges (2003) durante o andamento de uma pesquisa, os atrativos, os turistas, a infraestrutura, os serviços e a comunidade são os elementos fundamentais que devem ser pesquisados e avaliados para se chegar à compreensão mínima de suas características e necessidades.

Para Fabrino, Nascimento e Costa (2016) delinearam como elementos chaves do turismo comunitário os seguintes aspectos vistos no Quadro 04:

Quadro 4: Elementos chaves de Fabrino, Nascimento e Costa

Elementos chaves	Aspecto
Dominalidade	Grau de domínio da comunidade sobre os aspectos de controle, propriedade e gestão da atividade turística.
Organização comunitária	Modelo e processo de gestão consolidado em torno do TBC, além de sua interação com o ambiente externo
Democratização de oportunidades e repartição de benefícios	Mecanismos/acordos que contribuem para a repartição dos benefícios advindos das atividades turísticas na localidade e para a democratização de oportunidade no acesso de seus membros às atividades relacionadas ao turismo
Integração econômica	Integração do turismo com as outras atividades econômicas da localidade, identificando novos arranjos surgidos a partir do seu advento
Interculturalidade	Intercâmbio cultural e troca de referências e experiências estabelecidas entre os turistas e a comunidade local
Qualidade ambiental	Condições da comunidade com relação ao saneamento ambiental e, ainda, as formas de manejo dos recursos naturais locais

Fonte: Adaptado de FABRINO; NASCIMENTO; COSTA (2016, p. 176).

Os elementos-chave propostos inicialmente pelos autores serão mantidos, porém em organização diferente, pois foram julgados como elementos importantes para avaliar se as comunidades possuem potencialidade de realização do turismo comunitário, como também sua manutenção e continuidade.

Mendonça (2012) mostra as dimensões da variável de desenvolvimento: dimensão ecológica, econômica, social e cultural (Quadro 05). Sendo a primeira relacionada à ciência da ecologia, qualidade do ar e da água e gestão de recursos renováveis; a dimensão econômica inclui a economia formal e informal; a dimensão social relacionada à qualidade de vida, trabalho, ambiente saudável e segurança; e por fim, a dimensão cultural inclui a arquitetura, artesanato, tradição, entre outros itens relacionados à cultura. Esta última é incluída quando se refere ao turismo.

Quadro 5: Variável de desenvolvimento decorrente do turismo

Variável de desenvolvimento decorrente do turismo			
Dimensão Ecológica	Dimensão Econômica	Dimensão Social	Dimensão Cultural
Capital natural	Lucro para satisfazer às necessidades humanas	Capital humano	Preservação de aspectos culturais
Respeito ao Meio Ambiente		Respeito aos direitos humanos	

Fonte: Mendonça (2012, p. 101).

Para o desenvolvimento das comunidades é fundamental que haja qualidade de vida de forma sustentável, causando o mínimo de danos ao local. As atividades econômicas e de lazer devem existir conservando a biodiversidade e as pessoas que vivem no ambiente (MENDONÇA, 2012).

Para a elaboração do inventário de potencialidades foram analisados alguns documentos. Iniciou-se pelo artigo de Fabrino, Nascimento e Costa (2016), posteriormente foi analisado o Brasil (2011) e em seguida foram levadas em consideração as opiniões de Braga (2007) em relação ao INVTUR. Subsequentemente, foram comparadas as abordagens nos questionários propostos por Borges (2003). Os quadros 06 ao 09 mostram as dimensões elaboradas a partir dessas análises.

No Quadro 06, é exposta a dimensão Potencialidades, que abrange os recursos em que o turista terá relação direta com as variáveis, como: recursos básicos, atrativos, visitação e o envolvimento com os moradores, além dos benefícios que eles podem gerar para o local. E com as sub-variáveis busca-se reunir informações básicas do que o turista pode encontrar e utilizar na comunidade, desde o abastecimento de água, a relação que ele vai ter com o morador e utilização do espaço comum.

Essa dimensão busca entender a realidade dos recursos básicos nas comunidades. Sendo que se eles não forem de qualidade para os próprios moradores, para os turistas pode ser um fator impacto negativo, influenciando a quantidade de turistas e visitantes no local.

Quadro 6: Dimensão - Potencialidades

Dimensão	Variáveis	Sub-variáveis
Potencialidades	Recursos básicos	Abastecimento de água
		Fornecimento de energia elétrica
		Tratamento de esgoto
		Coleta de lixo
		Aterro sanitário
	Envolvimento: Turismo x Comunidade	Alteração no espaço de convivência
		Diversificação dos serviços
		Comunitários participam das reuniões de decisão em relação ao turismo
		Utilizam o mesmo espaço o morador e o turista
		Impactos positivos e negativos no local e na convivência
	Atrativos	Acesso do visitante ao patrimônio material e imaterial da comunidade
		Visitação no atrativo
		Produção local - Artesanato - Saber fazer
		Tipos de atrativos (Naturais, culturais, arquitetônicos, religiosos, entre outros)
		Manifestações e usos tradicionais e populares
	Visitação na comunidade	Acessibilidade aos atrativos
		Capacidade
		Equipamentos oferecidos
	Aspectos históricos	Origem do povoado
Origem dos habitantes e características		
Fundação		
Fatores históricos locais		

	Benefícios da própria atividade turística	Para a economia
		Para a comunidade
		Para os moradores

Fonte: Elaboração Própria, 2018.

O Quadro 07 apresenta a dimensão Organização Social, que abrange as associações, os eventos e os recursos financeiros direcionados para a comunidade. Em relação às associações buscam-se informações sobre sua administração, relação dos líderes com os moradores e com os turistas e as atividades que elas propõem para ambos. Sobre os eventos busca-se averiguar sobre os espaços disponíveis, as atividades realizadas e possibilidades de atrações. E em relação aos recursos financeiros pretende identificar qual a relação das associações e moradores com os recursos voltados a comunidade, e o capital que circula entre as famílias, se são direcionados como um todo ou individualmente.

Quadro 7: Dimensão - Organização Social

Dimensão	Variáveis	Sub-variáveis
Organização Social	Associações (Comunitária, turismo, pesca, artesanato, outras)	Aspectos Administrativos, físicos e organizacionais
		Relação da associação com a comunidade
		Relação da associação com o turismo
		Aspectos organizacionais em relação a serviços
		Participantes da Associação
	Recursos financeiros	Fornecimento: Identificar se a população local é fornecedora de insumos para a operação dos empreendimentos turísticos da comunidade.
		Comercialização: Identificar se a comunidade comercializa produtos locais para os visitantes.
		Verificar a existência de mecanismos financeiros comunitários de repartição dos benefícios advindos da atividade turística na localidade e para a democratização de oportunidade no acesso dos membros da comunidade às atividades relacionadas ao turismo.
	Eventos	Espaço para eventos/recreação
		Tipos de eventos periódicos na comunidade
		Eventos que contam a história local
		Público participante
		Capacidade
		Pessoas capacitadas para receber
		Acontecimentos programados
Acessibilidade ao evento		

Fonte: Elaboração Própria, 2018.

A dimensão Organização Geral, vista no Quadro 08, demonstra a organização da comunidade em relação a delimitação da área, com as vias de acesso, espaços públicos e a sua localização em âmbito regional, estadual e municipal. Os sistemas de transportes, de educação (pública e privada), os sistemas de segurança, saúde e comunicação. Também sobre a acessibilidade na comunidade, através da recepção com pessoas capacitadas, vias e equipamentos de turismo. E por fim, as leis vigentes na comunidade, sejam direcionadas ao meio ambiente, segurança e outros direcionamentos.

Quadro 8: Dimensão - Organização Geral

Dimensão	Variáveis	Subvariáveis
Organização geral	Delimitação da área	Localização regional, estadual, bairro, cidade
		Principais vias de acesso: estradas, portos e aeroportos
		Municípios limítrofes
		Espaço público, considerando rural e urbano: praças...
	Sistema de transporte	Terrestre
		Aéreos
		Hidroviários
		Serviços mecânicos
	Sistema de educação	Escola municipal
		Escola estadual
		Escola federal
		Escola particular
		Curso profissionalizante
	Segurança	Delegacia de polícia
		Posto de polícia rodoviária
		Corpo de bombeiro
		Serviço de salvamento marítimo
		Guarda municipal
		Defesa civil
	Sistema saúde	Pronto-socorro
		Hospitais
		Clínicas (médica, veterinária, odontológica)
		Maternidade
		Postos de saúde
Farmácias		
Sistema de comunicação	Agências postais	
	Postos telefônicos	
	Jornais locais	
	Rádios locais	
	Torres retransmissoras	

	Acessibilidade	Pessoas capacitadas para receber
		Rota acessível
		Equipamentos
	Legislação e administração pública	Planos e leis do município
		Leis de apoio
		Leis de incentivos fiscais ao turismo
		Leis de preservação de patrimônio histórico cultural
		Leis ambientais e de manejo
		Ações públicas ligadas ao turismo
		Ocupação do solo
		Fundo da comunidade

Fonte: Elaboração Própria, 2018.

No Quadro 9, a dimensão Caráter Empreendedor, busca coletar informações sobre as iniciativas locais de empreendedorismo, seja através da propriedade, gestão ou mão de obra nos empreendimentos. Tal como, os aspectos econômicos dos principais empreendimentos do local.

Quadro 9: Dimensão - Caráter Empreendedor

Dimensão	Variáveis	Subvariáveis
Caráter empreendedor	Iniciativas	Propriedade: Identificar se a população local é proprietária dos empreendimentos/serviços turísticos ofertados
		Gestão: Verificar se a gestão dos empreendimentos e serviços turísticos é realizada pela população local
		Mão de obra: Verificar se a mão de obra alocada nos negócios turísticos é oriunda da comunidade
	Aspectos econômicos	Principal atividade econômica
		Segunda atividade econômica
		Relevância da atividade turística para a economia local
	Empreendimentos	Meios de hospedagem
		Alimentação
		Entretenimento
		Transporte
		Venda de produtos turísticos
		Serviços terceirizados
		Complexos turísticos
		Outros serviços

Fonte: Elaboração Própria, 2018.

Após a elaboração das dimensões apresentadas, iniciou-se a elaboração das oficinas e do inventário de potencialidades que foram aplicados nas comunidades participantes do projeto.

A plataforma de comunicação, produto final desta pesquisa, está sendo desenvolvida para contribuir com o fomento do turismo comunitário, através da comunicação intercomunidades, com troca de experiências, contatos, aprendizados e cursos. Portanto, o propósito inicial é trabalhar com comunidades que têm o potencial de desenvolver o turismo. A partir disto surgiu a necessidade de verificar este potencial, que foi realizado com a aplicação dos questionários nas oficinas.

2.4.2 Etapa 2 – Organização da Oficina

Para a realização das oficinas foi levado em consideração a experiências dos moradores das comunidades participantes em outras oficinas, principalmente dos líderes comunitários. Onde eles informaram as melhores datas e sugeriram os locais para a realização. Para a coleta de dados foram utilizados como instrumentos um roteiro pré-estabelecido e um inventário de potencialidades, elaborado no processo de desenvolvimento deste trabalho e que será apresentado no próximo subcapítulo.

A ideia inicial da aplicação das oficinas funciona como registro dos dados a serem coletados pelos questionários através do inventário de potencialidades, com a participação dos comunitários e líderes, trabalhando juntos. Com isso, buscou-se embasar a oficina nas ideias de Mielke (2009), que trata sobre como abordar a comunidade, dos valores, das questões mais teóricas e Borges (2003), para abordar sobre a prática das questões, a coleta dos dados em si.

Com a realização das oficinas nas comunidades tradicionais, a pesquisadora tem a oportunidade de estreitar laços com os comunitários. De forma que a troca de experiências entre os envolvidos ofereça segurança e credibilidade para aceitação do uso da plataforma, tanto por parte dos comunitários como da pesquisadora.

Para Mielke (2009), cada comunidade tem sua própria dinâmica para discutir os problemas e apresentar as soluções, onde todo o processo envolve oficinas de trabalho, onde a participação de todos é fundamental. Como cada um tem suas atividades pessoais e rotinas diferentes de trabalho, estudo, família e outras ocupações, foi preciso realizar o agendamento das oficinas.

Dito isso, a seguir, os passos das oficinas que foram elaboradas embasadas em Borges (2003), no livro Manual de Ecoturismo de Base Comunitária: Ferramentas para um planejamento responsável, organizado por Sylvia Mitraud.

- Passo 1 – Apresentação dos mediadores e participantes: A pesquisadora se apresenta e apresenta o Programa de Mestrado Profissional em Turismo. Logo após os comunitários presentes se apresentam, nome e ocupação na comunidade.
- Passo 2 – Apresentação do tema para a comunidade: Na oficina será apresentado à comunidade o produto proposto vinculado ao mestrado, e como a comunidade irá atuar utilizando o produto e quais os objetivos da utilização.
- Passo 3 – Percepção de como funciona o turismo na comunidade: Será questionado se a comunidade já realiza alguma atividade vinculada ao turismo, fluxo de visitantes e contato dos moradores com os mesmos.
- Passo 4 – Aplicação do questionário: Dividido em dimensões, os questionários foram aplicados em única via para que possa gerar uma discussão sobre a percepção do turismo por parte dos moradores.

Mendonça (2012) propõe uma metodologia para diagnosticar as comunidades com potencial turístico. A autora trabalha com uma sequência de seis passos para realizar o levantamento de potencialidades. No Quadro 10 estão os passos e os objetivos, adaptados para realização da oficina desta pesquisa.

Quadro 10: Metodologia para diagnosticar comunidades com potenciais turísticos

	Passos segundo Mendonça	Objetivos adaptados à pesquisa em questão
1	Pesquisar fontes e meios de informação sobre o local e oferta.	Objetivo de identificar se a fonte de informações utilizadas é um inventário, pesquisa, documento e se foi feito em conjunto com a comunidade.
2	Identificar os agentes envolvidos na atividade e no processo de seleção de parcerias.	Objetivo de identificar os agentes envolvidos com o turismo em cada comunidade.
3	Identificar os processos de coordenação.	Objetivo de identificar os mecanismos de coordenação utilizados na gestão, agentes comunitários, ONG's, agentes externos, outros.
4	Identificar o estágio de evolução da atividade turística.	Objetivo de identificar os resultados que o turismo traz para as comunidades e se elas estão preparadas para receber os turistas.

5	Identificar a percepção dos agentes em relação aos impactos gerados pela gestão do turismo sobre o desenvolvimento sustentável.	Objetivo de identificar o impacto do turismo no desenvolvimento sustentável, no âmbito ambiental, cultural, social e econômico.
6	<i>Feedback.</i>	Verificar possíveis problemas no inventário, na receptividade das comunidades com a pesquisa.

Fonte: Adaptado de Mendonça, 2012.

2.4.3 Etapa 3 – Elaboração do inventário de potencialidades

A elaboração do inventário de potencialidades foi realizada com embasamento em Leader II (1996); Borges (2003); Braga (2007); Brasil (2011); Mendonça (2012); Fabrino, Nascimento e Costa (2016), pesquisadores que estabeleceram metodologias de pesquisa com dimensões, variáveis ou elementos-chave, mencionados anteriormente, para o desenvolvimento do turismo em comunidades, de forma sustentável, em busca da melhoria de qualidade de vida, sustentabilidade, desenvolvimento da economia entre outros fatores.

Borges (2003) afirma que o inventário deve fornecer a capacidade de colher dados importantes para a pesquisa de forma que com a análise desses dados se obtenha um diagnóstico do potencial, permitindo assim responder às questões propostas pelo autor que estão indicadas na Figura 13. Estas questões auxiliaram na elaboração das dimensões que foram propostas para se trabalhar o inventário de potencialidades.

Os questionários de inventariação propostos por Borges (2003) são voltados para a implantação do ecoturismo, mesmo assim, o autor garante que seus questionamentos ajudarão a compreender a dinâmica de aplicação de um inventário de potencialidades em comunidades tradicionais.

Para Zimmer e Grassmann (1996) apenas após a avaliação da procura, oferta, concorrências e tendências de mercado, é que se pode afirmar se o local possui potencialidade de desenvolvimento turístico capaz de justificar investimentos.

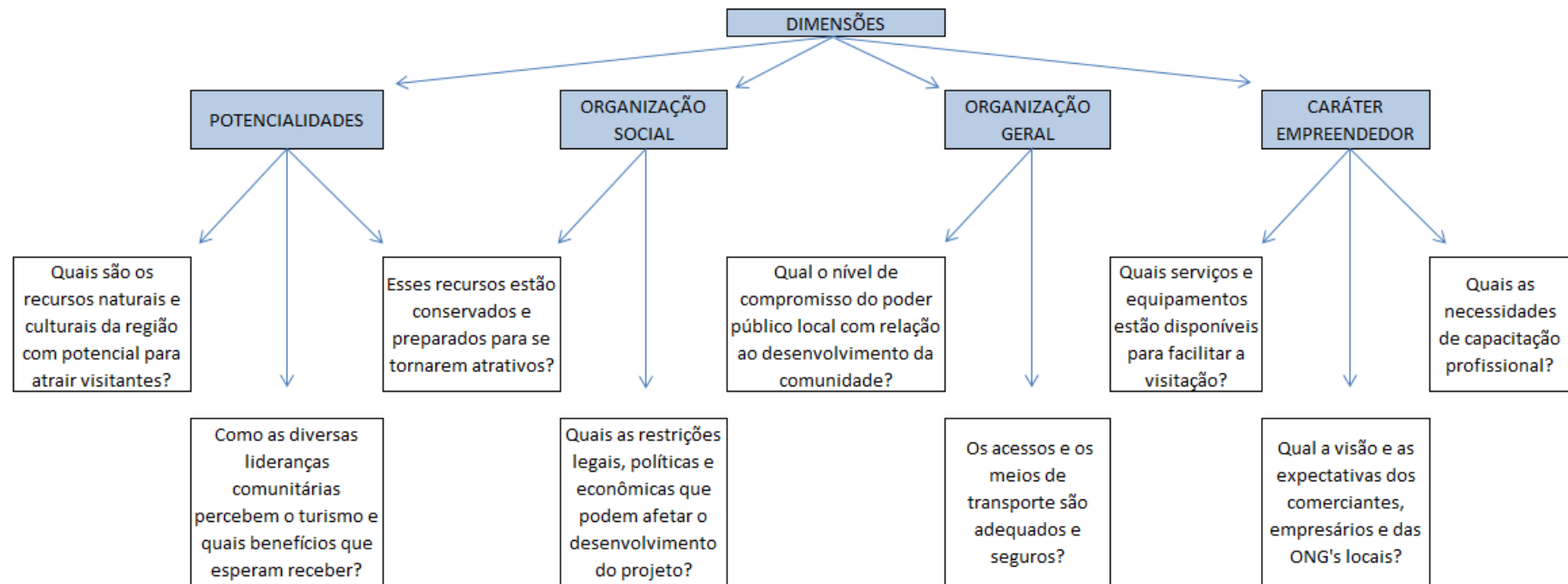
O turismo pode ser uma alavanca para o desenvolvimento local de muitas zonas rurais. Setor em plena expansão permite dinamizar as atividades econômicas tradicionais e valorizar as especificidades culturais locais, proporcionando oportunidades de emprego aos jovens nas zonas rurais e travando ao mesmo tempo o êxodo rural. (ZIMMER; GRASSMANN, 1996, p. 3)

Brasil (2011), no INVTUR avalia os três primeiros itens citados no documento Leader II (1996), a procura, oferta e concorrências. Porém, a proposta de inventariação de potencialidades nas comunidades tradicionais necessita de reformulação nas questões, de forma que se adeque a realidade das comunidades. Dessa forma, foi realizada a comparação entre os questionários da Leader II e do INVTUR. Em seguida, foram extraídas as questões julgadas necessárias e adequadas à realidade de uma comunidade tradicional.

Vale destacar que, a plataforma de comunicação, auxiliará líderes comunitários a partir de conhecimentos de outros líderes comunitários. Contribuindo para aumentar a capacidade técnica dos envolvidos na atividade turística, principalmente relacionadas à gestão.

Todos os dados coletados durante as oficinas com o inventário de potencialidades são sigilosos e serão repassados para a comunidade no mesmo formato que foram colhidos, de forma agregada e não individual.

Figura 13: Questões norteadoras para as dimensões propostas



Fonte: Elaborado baseado em Borges, 2003.

2.5 Elemento 5 – Métodos de análise e interpretação dos dados

Em relação às pesquisas realizadas em comunidades é pertinente o que Borges (2003) afirma quanto à compreensão dos comunitários na aplicação do inventário.

É bom ressaltar que a efetiva compreensão da comunidade sobre a importância do inventário tem um papel fundamental na qualidade da informação que será coletada. Coletar dados, muitas vezes não quantitativos, já é difícil. Se não houver interesse por parte da fonte, ou seja, a pessoa entrevistada, e do próprio pesquisador, essa tarefa se torna ainda mais difícil, aumentando a margem de erro. (BORGES, 2003, p. 91)

O autor também comenta que as percepções pessoais sobre o potencial atrativo de uma região podem ser subjetivas, sendo então necessário estabelecer critérios para se definir a maturidade da comunidade em relação ao seu potencial.

Contudo, esta pesquisa prevê a possibilidade realizar a hierarquização das potencialidades turísticas em comunidades tradicionais. Porém, esta é uma oportunidade de um ser um objetivo geral, então, no momento não foi dada ênfase neste fragmento da pesquisa.

3 PLATAFORMA DE COMUNICAÇÃO PARA FOMENTO DO TURISMO COMUNITÁRIO

Neste capítulo será apresentado o produto tecnológico exigido pelo Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Turismo do IFS. No caso uma plataforma de comunicação para comunidades que utilizam como modelo de gestão o turismo comunitário, bem como um site para divulgação sobre as comunidades que utilizarão a plataforma e um repositório de artigos sobre turismo comunitário. Este produto, Turismo Conecta, estará disponível para o público após a defesa da dissertação no Programa de Mestrado.

3.1 APLICAÇÃO DAS OFICINAS

Esse subcapítulo é importante neste espaço, pois através das oficinas que foram obtidas as informações para o desenvolvimento da plataforma de comunicação. Para a realização das oficinas foram enviadas datas possíveis, abrangendo horários e dias da semana alternados, como manhã, tarde e noite e durante a semana ou final de semana. Em todas as comunidades foi escolhido o período de final de semana, sábado ou domingo, e em duas, Ilha Mem de Sá e Crasto durante o período da manhã e Pontal no período da noite.

Durante a realização de mobilização para a oficina, foram realizadas visitas às casas dos moradores locais. Em Crasto contamos com a participação de 11 adultos; na Ilha Mem de São com 10 adultos e 4 crianças; e em Pontal com 8 adultos e duas crianças.

No primeiro momento foi apresentado o projeto, a pesquisadora e o protótipo da plataforma. Em seguida todos os participantes se apresentaram, nome, trabalho e expuseram o que pensam sobre o turismo na comunidade. No segundo momento os participantes relataram as experiências com projetos que são apresentados às comunidades, os quais são vistos de forma negativa, pois geralmente não são finalizados ou não trazem os benefícios prometidos.

Os participantes relataram certos temores em relação ao desenvolvimento do projeto, (i) de que o projeto gerasse custos para a comunidade e; (ii) como seria conduzido futuramente se a comunidade não possuísse sinal de internet

com qualidade, uma vez que algumas comunidades não possuem computadores disponíveis.

Em relação a isso, o gerenciamento do site e da plataforma serão realizados pela pesquisadora, e para resolver o problema em relação ao acesso a computadores, a plataforma também poderá ser acessada por meio de dispositivos móveis.

A oficina aconteceu de acordo com os passos sugeridos por Borges. Dessa forma a aplicação do questionário de potencialidades proporcionou discussões sobre a história do município, sobre a relação dos moradores com os turistas, o que é considerado atrativo turístico, e o que acreditam ser necessário para auxiliar as atividades. Em sequência as Figuras 14, 15 e 16, referentes às oficinas em Crasto, Pontal e Ilha Mem de Sá, respectivamente.

Figura 14: Oficina realizada em Crasto em fevereiro de 2018



Fonte: Diniz, 2018.

Figura 15: Local de realização da oficina no Povoado Pontal em Julho de 2018



Fonte: Autoria Própria, 2018.

Figura 16: Oficina realizada na Ilha Mem de Sá em outubro de 2018



Fonte: Autoria Própria, 2018

Espera-se que a plataforma de comunicação possa ser um veículo para os comunitários investirem no turismo comunitário, de forma que se tornem protagonistas de suas localidades, busquem o desenvolvimento de seus empreendimentos e do local como um todo.

3.2 TURISMO CONECTA: UMA PLATAFORMA DE COMUNICAÇÃO

O Turismo Conecta, propõe a comunicação entre comunidades que utilizam o modelo de gestão turismo comunitário e que buscam o fortalecimento da atividade turística. O site onde está hospedado o Projeto Turismo Conecta também realizará a divulgação das comunidades que participarem da plataforma, como uma forma de incentivo na divulgação das mesmas. E para contribuição aos pesquisadores da área, está disponível um repositório de artigos sobre turismo comunitário.

As páginas de divulgação das localidades de turismo comunitário são direcionadas para turistas e aos próprios comunitários, para que possam conhecer a atividade em todo o território brasileiro, além de saber mais sobre notícias de eventos e projetos que estão sendo realizados. Os usuários da plataforma também terão a oportunidade de entrar em contato com outras comunidades através da página de divulgação, bem como divulgar algum projeto que é realizado em sua comunidade.

O repositório é direcionado a pesquisadores do tema turismo comunitário. Nele são disponibilizados artigos que tratam apenas sobre esse assunto. O objetivo desse repositório é ser um facilitador para os pesquisadores e uma referência de busca em pesquisas nessa área, contribuindo com a divulgação desse tema que está crescendo e se desenvolvendo nos últimos anos. Bem como, ser um canal para os próprios comunitários conhecerem e discutirem sobre os estudos de casos presentes nos artigos.

A plataforma de comunicação tem o objetivo de aproximar as comunidades que buscam o desenvolvimento social e econômico através da atividade turística. A plataforma é direcionada aos moradores de comunidades que utilizam o modelo de gestão turismo comunitário, para que possam implementar, adaptar e conhecer através da comunicação com outras comunidades, oportunidades nesta

área que o turismo oferece. Dentro da plataforma será possível além da comunicação o compartilhamento de arquivos e vídeos.

3.2.1 Divulgação das comunidades

Uma das funções do site é a divulgação das comunidades que utilizam a plataforma. As comunidades serão divulgadas de duas maneiras: A primeira é evidenciando que ela é uma comunidade de turismo comunitário e quais os tipos de serviços, atrativos e atividades são oferecidos aos turistas, além de expor fotos da comunidade. Também é possível que as comunidades divulguem suas páginas nas redes sociais, tanto a página geral da comunidade como a página dos empreendimentos.

A segunda opção de divulgação é no espaço de Notícias sobre o Turismo Comunitário. No formato de blog, onde são apresentadas as chamadas para as notícias, que quando abertas apresentam o texto e imagens sobre o assunto em questão. Neste espaço as comunidades podem divulgar projetos, festas típicas, ações locais, bem como outras notícias relacionadas ao turismo ou à comunidade.

Com esta divulgação, a intenção é tornar estas comunidades e o turismo comunitário mais conhecido no território brasileiro. Há locais em que o turismo comunitário já está consolidado e em outros locais não. Então além da divulgação para turistas e/ou visitantes do site, as próprias comunidades podem conhecer mais sobre a atividade turística em outras regiões, bem como direcionar sua comunicação ao que elas passam a conhecer através do site, a fim de se desenvolverem ou colaborarem com outras comunidades.

3.2.2 Repositório

O repositório de artigos sobre turismo comunitário contribuirá com pesquisadores da área e com os comunitários, ambos terão a oportunidade de encontrar no mesmo site contribuições acadêmicas para a área. As comunidades que inúmeras vezes são objetos de estudo do turismo comunitário poderão ter acesso a pesquisas realizadas em outras comunidades e assim ampliarem cada vez mais as oportunidades de desenvolvimento através do turismo. Sobre o repositório de dados, os autores Sayão e Sales afirmam:

Os repositórios de dados de pesquisa são infraestruturas de base de dados desenvolvidas para apoiar todo o ciclo da gestão de dados de pesquisa, incluindo as ações mais dinâmicas e contundentes sobre os dados, que coletivamente são chamadas de curadoria de dados de pesquisa, que visam adicionar valor aos dados, avaliando, formatando, agregando e derivando novos dados. (SAYÃO E SALES, 2016, p. 96)

Os autores ainda complementam que os repositórios trazem benefícios para o mundo da pesquisa científica, contribuindo com a visibilidade e compartilhamento de dados, onde eles serão citados com mais frequência, gerando assim mais créditos aos autores. Além disso, oferece um ambiente tecnológico de preservação dos dados.

Para o repositório criado a partir desta pesquisa, os artigos foram catalogados através do levantamento realizado no Periódico Capes, coletando as seguintes informações: Periódico; Títulos; Autores; Volume, Número e Páginas; Palavras-chave; Resumo; Link do artigo; e idioma. Para isso o acesso foi realizado nos passos demonstrados no Quadro 11, e ilustrados na Figura 17:

Quadro 11: Como foram acessados os artigos no Periódico CAPES

Passos	Tipo de Informação	Informação
1	Acessar o endereço eletrônico do periódico	ifs.edu.br/Biblioteca/Periódico Capes
2	Fazer <i>login</i>	Acesso CAFE
		Instituição - Matrícula e Senha
3	Abrir campos de busca	Busca/Buscar assunto/busca avançada
4	Palavras Chaves do primeiro campo de busca	(<i>community tourism</i>) OR (<i>community based tourism</i>)
5	Palavras Chaves do segundo campo de busca	Turismo Comunitário OR Turismo de Base Comunitária
6	Tipo de Material	Artigo
7	Data inicial	01/01/2016
8	Data final	31/12/2018
9	Refinar resultados	Tópico Turismo

Fonte: Elaboração Própria, 2018.

Figura 17: Levantamento de artigos no Periódico CAPES

The screenshot shows the CAPES Periodicals search interface. The search criteria are:

- Qualquer contém (community tourism) OR (communi OR
- Qualquer contém turismo comunitário OR turismo de
- Data de publicação: Qualquer ano
- Tipo de material: Artigos
- Idioma: Qualquer idioma
- Data Inicial: 01/01/2017
- Data Final: 31/12/2017

 The search results show 1.191 results for 'Portal de Periodicos', refined to 'tópico: Tourism'. A sample article is displayed:

The organizational evolution, systematic construction and empowerment of Langde Miao's community tourism
 Chen, Zhiyong ; Li, Lejing ; Li, Tianyi
 Tourism Management, February 2017, Vol.58, pp.276-285 [Periódico revisado por pares]
 Tourism in the village of Langde Miao is an example of ethnic village tourism in China. Its mode of operation and organization - characterized by community guidance, public participation, and its work point system is known as the "Langde Mode". Its success, both social and financial, provides an ideal model by which to investigate community empowerment and its role in promoting tourism. To this end, using literature reviews and empirical research, this paper evaluates the Langde Miao people's community participation in its tourism. It is suggested that the evolution of the Lande Miao community's organizational and systematic skills to develop tourism have fostered the

Fonte: www.periodicos-capes-gov-br.ez141.periodicos.capes.gov.br

Após a realização dos passos foram coletados 438 artigos do ano de 2016; 1.039 do ano de 2017; e 990 artigos do ano de 2018, os quais estão disponíveis na página Repositórios para consulta. Alguns dos artigos terão a versão para baixar, outros apenas acesso livre. O acesso de alguns é pago, o que dependerá da forma em que é liberado no Periódico Capes. O Repositório é um meio de acesso rápido para artigos sobre o turismo comunitário e não tem vínculo direto com os periódicos publicados.

3.2.3 Plataforma de Comunicação

A plataforma de comunicação foi a parte mais difícil de elaboração, devido à necessidade de conhecimentos de programação para elaboração da mesma. E ainda, a dificuldade de dedicação ao projeto por pessoas envolvidas de forma externa ao projeto.

O modelo para utilização escolhido foi o fórum, pela possibilidade de comunicação de mais pessoas em um espaço aberto. O fórum é destinado apenas à troca de experiências, em conversa e postagens. A troca de arquivos

será por perfil de usuário, em que perfil poderá anexar um arquivo e, se for de interesse do usuário, estará disponível para download.

3.3 DESENVOLVIMENTO DO SOFTWARE

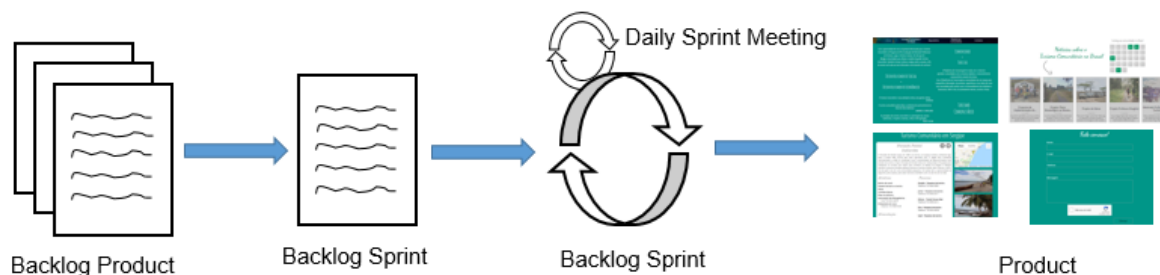
O layout, design e as páginas Inicial; Turismo Comunitário no Brasil e suas subpáginas; Contato; Repositório; e o objetivo geral desta pesquisa, a plataforma, foram desenvolvidas pela pesquisadora. Esses elementos foram desenvolvidos após pesquisa para identificar um provedor de hospedagem e domínio para a criação do Turismo Conecta, para esse fim, foi selecionado, considerando custo-benefício, o *HostGator*.

O desenvolvimento do produto seguiu a metodologia SCRUM para o desenvolvimento do software, que tem como processo as seguintes etapas: *Product Backlog*; *Sprint Backlog*; *Sprint* e *Daily Scrum Meeting*, e os agentes: *Product Owner*; *Scrum Master* e *Scrum Team*, onde no final de cada etapa os agentes entregam uma parte do *Product*.

O *Scrum* é uma metodologia desenvolvida por Schwaber e Sutherland, explicada no Guia do *Scrum* (2013) e também conhecida como framework, que por sua vez é usado para gerenciar o trabalho em produtos de natureza complexa. De acordo com os seus desenvolvedores o *Scrum* foi elaborado simplesmente para gerenciar e desenvolver produtos, e sua etapa principal se chama Sprint, esta, que tem a duração máxima de um mês, e suas tarefas são realizadas em sequência, não ao mesmo tempo, até o projeto ser concluído.

Dessa forma, as funcionalidades do Turismo Conecta foram desenvolvidas individualmente no Sprint, após cada *Daily Scrum Meeting* as funcionalidades foram avaliadas e quando necessário retornavam ao processo Sprint, até o momento que se tornaram parte do *Product*. O ciclo de vida do *Scrum* é apresentado na figura 18.

Figura 18: Metodologia SCRUM aplicada ao Turismo Conecta



Fonte: Adaptado de Schwaber e Sutherland, 2013.

Para que a metodologia aconteça, é fundamental o papel de cada participante. O primeiro papel é o de *Product Owner*, este apresenta a ideia e o produto final o qual pretende se chegar com essa ideia, além das funcionalidades que o *Product* possuir. Estas ideias são apresentadas ao *Scrum Master* que organiza e gerencia qual a ordem de desenvolvimento das ideias, além de guiar o *Scrum Team* durante o desenvolvimento. Em sequência está o papel do *Scrum Team*, as pessoas que realizam as tarefas de desenvolvimento, neste caso são o programador e o designer junto ao *Scrum Master* e ao *Product Owner*.

Esse processo é contínuo e transparente, e são com esses papéis que acontecem as *Daily Scrum Meeting*, onde todos estão cientes do que está sendo desenvolvido e em que nível está situado. A metodologia *Scrum* será utilizada com frequência, pois ela possibilita o aprimoramento do produto, principalmente quando houver o feedback dos usuários.

3.4 FUNCIONALIDADES DO SISTEMA

A plataforma em um primeiro momento servirá como meio de comunicação e troca de informações entre comunidades que utilizam o turismo de base comunitária como modelo de gestão. As imagens a seguir são das páginas do site desenvolvido durante a pesquisa, e ilustram as funcionalidades do sistema. O produto possui 5 páginas: Inicial; Turismo Comunitário no Brasil; Repositório, Plataforma Comunitária; e Contato. Sendo que as páginas Turismo Comunitário no Brasil e Plataforma Comunitária utiliza de subpáginas para o seu funcionamento.

Para a escolha do nome do produto foi utilizada a técnica *brainstorming*, uma técnica de geração de grande número de ideias em pouco intervalo de tempo. Em três reuniões de brainstorming com profissionais da área do turismo e tecnologia, foi escolhido o nome Turismo Conecta, para representar a relação de conectar, juntar, o que para a pesquisadora remete ao termo comunitário, realizar juntos.

A marca (Figura 19) foi planejada de forma que as letras T e C permanecessem conectadas, onde também pode se remeter a Turismo Comunitário. O mapa na marca remete a lugares, onde não há fronteira para a comunicação, a cor azul foi escolhida para ficar ao redor do mapa de forma que lembre o oceano e dando ênfase na junção das letras. A marca segue em processo de registro junto ao Núcleo de Inovação Tecnológica do IFS, conforme submissão apresentada no Anexo 2.

Figura 19: Marca apresentada para representar o Turismo Conecta



Fonte: Cordeiro e Campos, 2019.

Na Figura 20 é mostrado o cabeçalho que está presente em todas as páginas do Turismo Conecta, já com a presença da marca desenvolvida.

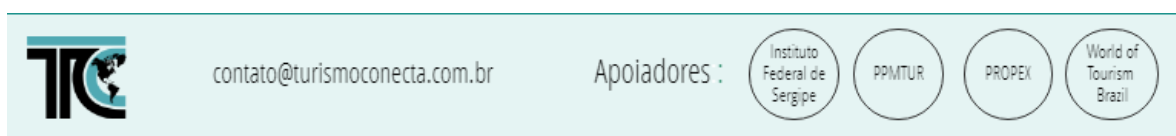
Figura 20: Cabeçalho do site Turismo Conecta



Fonte: www.turismoconecta.com.br, 2019.

Também está disponível em todas as páginas o rodapé fixo (Figura 21), que traz a informação do e-mail para contato com o site e os links de acesso para os apoiadores do projeto, que foram: o Instituto Federal de Sergipe através das instalações; o Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Turismo através dos professores que contribuíram com o desenvolvimento da pesquisa e do produto; a Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão, com o auxílio através das bolsas de incentivo à pesquisa; ao Projeto *World of Tourism Brazil* que contribuiu com ideias e experiência em marketing digital.

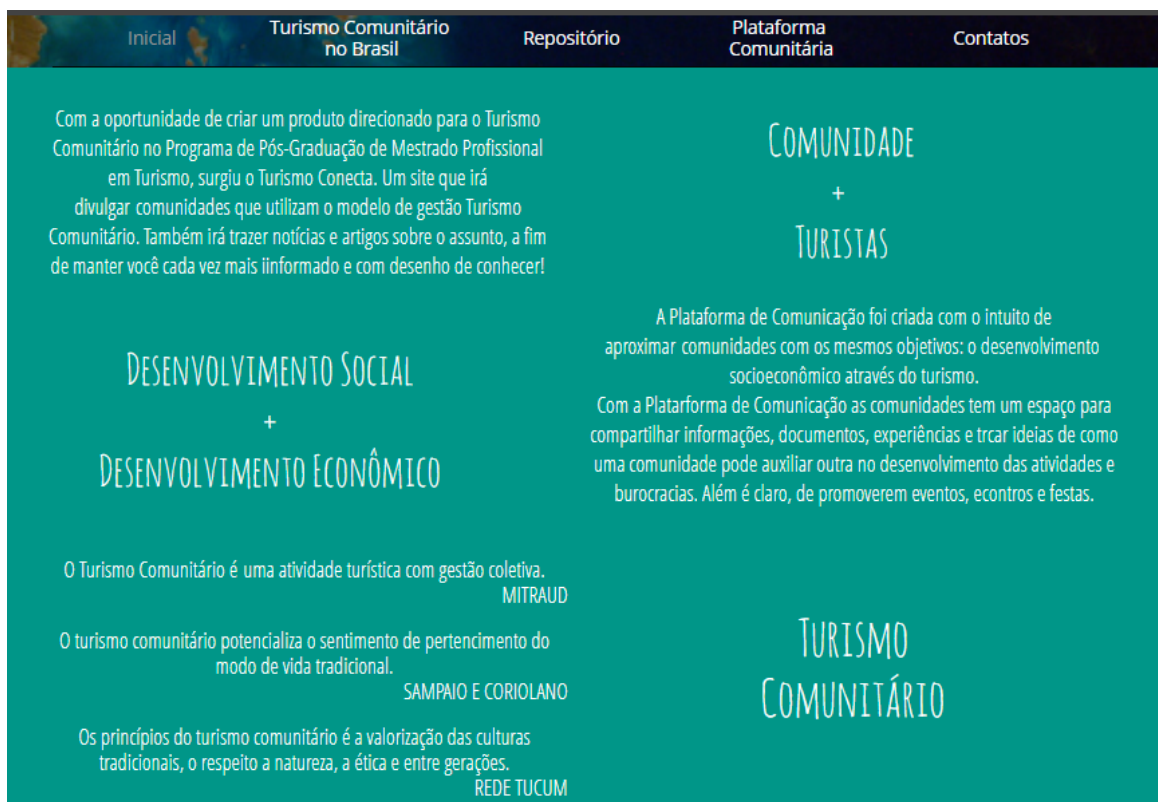
Figura 21: Rodapé do Site Turismo Conecta



Fonte: www.turismoconecta.com.br

A página Inicial representada na Figura 22 explica um pouco sobre o que é o turismo comunitário e a criação deste produto. Esta página foi criada para explicar sucintamente qual o propósito da plataforma e o que é o turismo comunitário. As letras escolhidas são de fácil compreensão, além de estarem em alta em propagandas de marketing.

Figura 22: Página inicial do Turismo Conecta



Fonte: www.turismoconecta.com.br, 2019.

A página Turismo Comunitário no Brasil foi projetada para divulgar as comunidades que fazem parte do projeto. Desta forma é uma oportunidade de levar os trabalhos e projetos da comunidade para conhecimento dos turistas. Além disso, essa página divulga eventos, projetos e notícias sobre o turismo comunitário. Na Figura 23, é possível perceber o mecanismo para conhecer as comunidades por estado, no lado superior direito há links com as siglas de todos os estados brasileiros, ao clicar no estado que deseja, abre uma subpágina com as comunidades de turismo comunitário. Os estados na cor verde indicam que já possuem comunidades acessando a plataforma e os em cinza ainda não há comunidades participantes.

Figura 23: Página Turismo Comunitário no Brasil

Notícias sobre o Turismo Comunitário

Conheça as comunidades no Brasil

AC	AL	AP	AM	BA	CE
DF	ES	GO	MA	MT	MS
MG	PA	PB	PR	PE	PI
RJ	RN	RS	RO	RR	SC
SP	SE	TO			



Proposta de Implementação do...
01/11/2030
No último dia 08/02, ocorreu a última oficina participativa na comunidade Jacaré, em Tobias Barreto...



Projeto: Plano Museológico ao Museu...
01/11/2030
A comunidade Ilha Mem de Sá está situada no Polo turístico Costa dos Coqueirais, numa ilha fluvial no...



SEMINÁRIO SERGIPANO DE TURISMO...
11/11/2018
Quando e onde...
O Seminário Sergipano de Turismo Comunitário (SESTUC 2018)...

Fonte: www.turismoconecta.com.br, 2019.

Nesta subpágina (Figura 24), é indicada em que estado as comunidades estão localizadas, além de informações como atrativos no local, meios de hospedagem, passeios empreendimentos alimentícios, além de um mapa com a localização de cada comunidade e suas respectivas fotos. Estas informações foram coletadas durante as oficinas realizadas nas comunidades. Também há ao lado do nome da comunidade os links das redes sociais mais usadas em nome das comunidades, algumas comunidades não possuem redes sociais com páginas oficiais.

Figura 24: Subpágina com a divulgação das comunidades

Turismo Comunitário em Sergipe

Povoado Pontal Indiaroba

O Povoado de Pontal surgiu em 1980 e se tornou um espaço turístico conhecido logo após a novela *Tiêta*, escrita pelo autor Aguinaldo Silva. A região ficou conhecida nacionalmente, e então os residentes viram a possibilidade de desenvolvimento local através do turismo, e hoje o Povoado de Pontal conta com restaurantes e Pousadas para receberem os turistas que viajam para conhecer as belezas de Sergipe e Mangue Seco/BA. É possível contratar passeios de barcos, lanchas e tototó, além vivenciar o dia-dia de quem vive em uma comunidade pesqueira. Os turistas tem a oportunidade de seguirem junto à pesca, para catar mariscos e também curtir um pôr do sol na rede.

Atrativos

- Banho de maré
- Passeio de barco e lancha
- Pesca
- Comidas típicas
- Ilhas no entorno
- Associação das Mangabeiras
 - Dira: 79 9 9914 8076
- Artesanato em coco
 - Roberto: 79 9 9869 9248

Passeios

- Givaldo - Passeios de lancha
 - Telefone: 79 9 9645 3083
- Júnior - Passeios de lancha
 - Telefone: 79 9 9945 0417
- Gilmar - Tototó Dunas Mar
 - Telefone: 79 9 9953 6212
- Dira - Passeios de lancha
 - Telefone - 79 9 9914 8076
- Isael - Passeios de lancha

Mapa | Satélite

Alagoas

Alagoinhas

Dados do mapa | Termos de Uso | Informar erro no mapa

Imagens: Praia com barco e pessoas; Praia com palmeiras e barcos.

Fonte: www.turismoconecta.com.br, 2019.

Em seguida há a página Repositórios, que traz para os usuários artigos sobre o tema turismo comunitário. Estes artigos são o resultado do levantamento das palavras-chave no Periódico Capes, referentes aos anos de 2016, 2017 e 2018. Os artigos serão apresentados em forma de tabela com as seguintes informações: Periódico; Título; Autor; Ano; Palavras-chave; Língua; e Resumo, conforme mostra a Figura 25.

Para acessar ao repositório tem o botão 'Acesse o Repositório Aqui', de forma que o *link* direciona para a página do *Google Drive*, onde está o arquivo em formato *Excel*. Este arquivo pode ser acessado online ou baixado. O usuário pode pesquisar de forma tradicional utilizando as teclas Ctrl+F para pesquisar palavras específicas, ou criar filtros de busca por colunas, ou através da leitura dos resumos, para saber qual artigo lhe atende. Ao clicarem no link disponibilizado do artigo será aberta a página na qual o artigo está disponível.

O repositório é um meio de agrupar artigos sobre o tema turismo comunitário, e não é responsável por acesso gratuito aos periódicos.

Figura 25: Repositório de artigos

Neste espaço você pode aperfeiçoar seus conhecimentos sobre o Turismo Comunitário.

Está disponível no link abaixo um repositório de artigos sobre o turismo comunitário que, quando acessado abre uma nova página compartilhada, em formato de planilha. Assim fica mais fácil você pesquisar a partir das palavras-chave, idioma, autores... Como mostra a imagem abaixo.

Surgindo alguma dúvida de como pesquisar ou acessar é só entrar em contato pelo e-mail: contato@turismoconecta.com.br

Exemplo:

Periódico/ Newspaper	Título/ Title	Autores/ Authors	Ano/ Year	Vol. Num. Pág.	Palavras-chave Keywords	Resumo/ Abstract	Link	Idioma
Revista Internacional de Relaciones Públicas	Turismo y desarrollo socio-económico local: la aplicación de técnicas de relaciones públicas como estrategia de gestión y promoción turística	Pérez - Garcia, Antonia	2010	Vol 8(15), pp.107-128	desarrollo socio-económico local, turismo, técnicas de relaciones públicas.	El objetivo de este artículo es presentar el estudio que permitió identificar las técnicas de relaciones públicas que aplican los Agentes de Desarrollo Local (ADL), así como su conocimiento sobre dichas técnicas, en el proceso de gestionar y promocionar actividades turísticas locales en los municipios que componen la provincia de A Coruña. En general se puede concluir que los Agentes de Desarrollo Local vienen utilizando algunas de las técnicas de relaciones públicas Transversales, de Relación con la Comunidad y de Relación con los Medios de Comunicación, que demuestran la importancia del papel de las relaciones públicas como estrategia informativo-communicativa relacional, en el ámbito del desarrollo socio-económico local para potenciar y promocionar el turismo.	http://revistarelacionespublicas.uma.es/index.php/estmp/article/view/425	Espanhol

Dica: Você pode criar filtros, utilizar as teclas Ctrl+F para abrir caixa de busca, ou ler todos os resumos para saber qual melhor lhe atende :)

↓

Acesse o repositório aqui

Fonte: www.turismoconecta.com.br

A página Contatos servirá para usuários que desejam relatar algum problema, dar sugestões, ou tirar dúvidas em relação ao assunto turismo comunitário ou utilização do site. Nesta página há os seguintes campos para preenchimento: Nome, E-mail, Telefone e Mensagem (Figura 26). Ao enviar a mensagem ela é direcionada para o e-mail oficial do administrador do site: contato@turismoconecta.com.br

Figura 26: Página de contato com o administrador do site




Fale conosco!

Nome

E-mail

Telefone

Mensagem

Não sou um robô  reCAPTCHA
Privacidade • Termos

Entrar

Fonte: www.turismoconecta.com.br, 2019.

Na Figura 27 é apresentada a página Plataforma Comunitária. Ela é um meio de comunicação para agentes locais do turismo comunitário trocarem informações sobre o desenvolvimento local das comunidades, seja através de texto, documentos ou vídeos. Com isso o impacto de agentes externos pode ser reduzido, tornando a comunidade protagonista de seu desenvolvimento.

Nela há informações sobre qual o objetivo da plataforma e como realizar o acesso. Quem realizar primeiro acesso será direcionado a uma subpágina onde responderá alguns questionamentos (Figura 28).

Após responderem esses questionários eles são cadastrados em fórum 'turismoconecta.forumeiros.com', um site de fórum gratuito vinculado ao Turismo Conecta. As figuras 29 e 30 apresentam o layout do fórum. Buscou-se ao máximo utilizar produtos gratuitos, pois não há a intenção de retorno financeiro através do Turismo Conecta.

Figura 27: Página Plataforma Comunitária

TURISMO CONECTA

Inicial Turismo Comunitário no Brasil Repositório Plataforma Comunitária Contatos

Antes de começarmos, quero te contar algumas coisas:

- ➔ Esse espaço é destinado para moradores de comunidades que utilizam o modelo de gestão Turismo Comunitário.
- ➔ Você é bem vindo quando quiser, sei que tem alguma coisa para aprender e ensinar.
- ➔ Se sua comunidade tem potencial turístico e ainda não faz parte do projeto, não perca mais tempo! Envie-nos um email que resolvemos isso rápido!

turismoconecta@turismoconecta.com.br

JÁ SOU CADASTRADO ACESSAR FAZER CADASTRO CLIQUE AQUI

TTC contato@turismoconecta.com.br Apoiadores : Instituto Federal de Sergipe PPMTUR PROPEX World of Tourism Brazil

Fonte: www.turismoconecta.com.br, 2019

Figura 28: Questionários para primeiro acesso

TURISMO CONECTA

Inicial Turismo Comunitário no Brasil Repositório Plataforma Comunitária Contatos

1 Queremos oferecer a melhor forma de comunicação para vocês. Para isso precisamos saber algumas informações...

2 Ao lado seguem alguns formulários de coleta de dados. É só clicar no link e preencher. Não se esqueça de salvar no final de cada página.

3 Depois que responder essas questões iremos analisar o perfil da comunidade e entraremos em contato através do e-mail fornecido. Fique de olho!

Contato: *Responda Aqui*

Sobre sua comunidade: *Responda Aqui*

Empreendimentos e Serviços: *Responda Aqui*

Atrativos turísticos: *Responda Aqui*

TTC contato@turismoconecta.com.br Apoiadores : Instituto Federal de Sergipe PPMTUR PROPEX World of Tourism Brazil

Fonte: www.turismoconecta.com.br, 2019

Figura 29: Página inicial do Fórum Turismo Conecta

Fórum			
Seu primeiro fórum Moderador: Moderadores	3	3	Como fazer o mar... Hoje à(s) 11:33 Admin →

Fonte: www.turismoconecta.forumeiros.com, 2019

Figura 30: Tópicos do Fórum Turismo Conecta

Tópicos			
Como fazer o marketing da minha comunidade? por Admin	0	2	Admin → Hoje à(s) 11:33
Como criar uma associação? por Admin	0	2	Admin → Hoje à(s) 11:29
Seu primeiro tópico por Admin	0	0	Admin → Hoje à(s) 11:13

Fonte: www.turismoconecta.forumeiros.com, 2019

Destaca-se que podem ser criados diversos tópicos, com assuntos variados. Após a inserção dos participantes eles têm acesso à todos os tópicos e podem enviar mensagens, arquivos, vídeos, *links*.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta pesquisa começou com o objetivo de contribuir para minimizar o impacto de agências de turismo em comunidades de turismo comunitário, com a ideia de que os próprios residentes pudessem ser protagonistas nas atividades turísticas que desenvolvem.

Com a realização das oficinas e participação em eventos direcionados para o turismo comunitário foi possível perceber que este assunto é mais complexo do que se supunha. A prática do desenvolvimento do turismo comunitário é um trabalho em partes, com resultados lentos, porém efetivos. Quando uma comunidade já está consolidada no turismo comunitário ela demonstra força, protagonismo e com benefícios para o todo.

Porém uma dificuldade para que isso aconteça é o acesso limitado à Internet que as comunidades possuem. Muitas delas não possuem um ponto fixo de internet, ficando a mercê apenas de redes de telefonia móvel, que por sua vez não possuem sinal de qualidade.

Mesmo havendo esse fato sobre a internet, tem outra questão em relação à comunicação com as comunidades: o marketing. Algumas redes de turismo realizam a divulgação do turismo comunitário de forma eficiente, como o Instituto Mamirauá, Projeto Bagagem e Rede Tucum.

O site e a plataforma de comunicação foram projetados de forma que a leitura das informações seja fácil. No site são apresentados os três passos para se cadastrarem, ao responderem os questionários.

Após a publicação do Turismo Conecta na rede, no mês de maio, haverá treinamento para os moradores que se interessarem em manusear a plataforma. Inicialmente, cada comunidade terá apenas um *login*, isso facilitará o monitoramento de acessos, bem como todos os usuários terem acesso transparente ao que está sendo realizado no perfil da comunidade.

As oficinas realizadas em Crasto, Pontal e Ilha Mem de Sá, deixam claro que o turismo comunitário no litoral sul de Sergipe ainda não está consolidado e precisa de parcerias para auxiliar no seu desenvolvimento. Através da aplicação do inventário de potencialidades percebeu-se a necessidade de treinamentos dos

envolvidos com o turismo em vários setores, mas principalmente no entendimento do que é e como funciona uma comunidade de turismo comunitário. Em relação à prática percebeu-se a necessidade de aprimoramento no atendimento ao turista e visitante, e no manuseio de equipamentos tecnológicos para utilização da plataforma.

Com a liberdade de fala dos participantes foi possível perceber que em todas as comunidades, não há o trabalho efetivo por parte dos moradores para que seja realizado o turismo comunitário. Percebeu-se também que a falta do sentimento de pertencimento ao local é presente, bem como não compreendem que as suas comunidades possuem potenciais que são atrativos para os turistas, dessa forma não investem em seus empreendimentos, ou na comunidade como um todo.

Durante visitas posteriores às comunidades para registro fotográfico, também foi realizado o levantamento de empreendimentos voltados para os visitantes. Foram levantadas as seguintes informações para o site: nome do local; tipo de empreendimento; responsável; contatos; endereço; e observações, como capacidade, pratos principais. A partir disso foram elaborados os Quadros 12 e 13, referentes a Crasto e o Povoado Pontal:

Quadro 12: Empreendimentos na comunidade de Crasto

Crasto		
Nome	Tipo	Observação
O Porão	Alimentação	Moqueca de peixe, camarão, guaiamum, peixe frito
Mercearias		
JM Bar e Restaurante	Alimentação	Moqueca de peixe, caldinhos. Apenas dinheiro.
Restaurante Birsas do Mar	Alimentação	Moqueca de peixe, peixe frito, tira gosto, galinha
Pousada e Cia	Hospedagem	TV, frigobar, ar condicionado, chuveiro elétrico

Fonte: Elaboração Própria, 2019.

Quadro 13: Empreendimentos no Povoado Pontal

Pontal		
Nome	Tipo	Observação
Santana do Agreste	Estacionamento	
Dunas Mar	Tototó	

Recanto das Mangabeiras	Estacionamento	
Bar Senhor do Bonfm	Alimentação	Moqueca, peixe frito, camarão ao alho e óleo
Rest. e Bar da Valdilene	Alimentação	Peixe frito, moqueca, geladinho, pastel, bolos
Beira Rio	Minimercado	
Portal do Sol	Hospedagem	Café da manhã incluso. Almoço e janta à combinar
Lancha Princesa Suzane	Passeios	Busca em Aracaju e faz vários passeios
Atlânta I e Atlânta V	Passeios	Busca em Aracaju e faz vários passeios
Parking Estacionamento	Estacionamento	
Lanchas	Passeios	Possui 3 lanchas para 5 pax cada
Associação das Mangabeiras	Atrativo	Diversos alimentos derivados da Mangaba
Bar e Restaurante JJ	Alimentação	Moqueca, peixe frito, aratu
Barraquinha da Dona Ana	Alimentação	Cocadas, doces de caju, amendoim e castanha
Barraquinha da Denise	Alimentação	Cocadas, doces de araçá, tamarindo, caju e goiaba
Sabores de Tiêta	Alimentação	Moquecas, aratu, peixe frito, frutos do mar no geral
Artesanato de coco	Atrativo	Produtos a partir da casca do coco

Fonte: Elaboração Própria, 2019.

Os resultados das oficinas demonstraram que há projetos inacabados e/ou sem atenção devida por parte do setor público, como por exemplo, a construção de uma orla nas três comunidades pesquisadas e melhorias nas estruturas dos empreendimentos locais. O início da construção da orla está previsto há mais de um ano. Também foi relatado sobre a precariedade dos transportes públicos, com poucos horários e sem acesso à informação por parte dos turistas, o que dificulta sua chegada ao destino.

A Plataforma Comunitária tem como propósito auxiliar essas comunidades, e não as usando apenas como local de teste para a aplicação, mas como uma oportunidade de conectar as comunidades do litoral sul com outras comunidades em outros estados que estejam com o turismo comunitário consolidado. Onde poderão encontrar soluções para sanar divergências e se fortalecerem no território nacional.

Durante o processo de desenvolvimento da pesquisa, foi possível realizar apresentações de artigos em eventos, como mostra o Quadro 14. O que resultou em contribuições e questionamentos que enriqueceram a pesquisa.

Quadro 14: Apresentações de Artigos da Pesquisa

Evento	Categoria	Artigo
Encontro Nacional de Turismo de Base Local	Nacional	Tecnologia da informação no contexto de desenvolvimento do turismo comunitário
Congreso Iberoamericano de Turismo y Responsabilidad Social	Internacional	Política Pública e Inovação no Turismo: uma proposta de software utilizando tecnologia da informação em um modelo de cluster
International Symposium on Technological Innovation	Internacional	Desenvolvimento de plataforma de comunicação para comunidades que adotam o modelo de gestão turismo comunitário

Fonte: Elaboração Própria, 2019.

O artigo submetido no *Congreso Iberoamericano de Turismo y Responsabilidad Social* foi encaminhado para publicação no periódico *Holos*, do Instituto Federal do Rio Grande Norte, e está em processo de avaliação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa unindo as áreas de estudos, tecnologia de comunicação e turismo comunitário, abre portas para o desenvolvimento de novos projetos neste âmbito. Até mesmo se unindo ao Turismo Conecta, e tornando ele cada vez mais acessível para em diferentes regiões do Brasil.

A elaboração do inventário de potencialidades e a pesquisa sobre oficinas em comunidades tradicionais propõe uma forma de abordagem e comunicação com os residentes. Através da aplicação do inventário foi possível identificar as potencialidades turísticas nas comunidades do Litoral Sul Sergipano, além de coletar dados para integração das comunidades ao Projeto Turismo Conecta, promovendo a divulgação das comunidades e iniciando os tópicos na plataforma comunitária.

A elaboração do Projeto Turismo Conecta possibilitou o aprendizado na área da tecnologia, de forma que o que está sendo apresentado possa ser de fácil acesso para todos. Tanto em relação a compreensão da informação a ser transmitida, como ao acesso ao site e a plataforma comunitária.

A criação do Projeto Turismo Conecta e sua plataforma comunitária visa aproximar as comunidades onde elas possam ter melhores condições de aprendizado e realização da atividade turística de forma mais independente possível. Espera-se que a plataforma possa ser um veículo para que os comunitários possam planejar e promover a gestão do turismo comunitário, de forma que se tornem protagonistas de suas localidades, busquem o desenvolvimento de seus empreendimentos e do local como um todo.

Para oportunidades futuras, é importante registrar o desejo de continuar a pesquisa com o enfoque na maturidade das comunidades, saber se há possibilidade de mensurar graus de maturidade do turismo comunitário e assim desenvolver projetos específicos para o desenvolvimento das comunidades. Permitindo assim, que cada comunidade possa entender todo o processo de concretização da atividade turística.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BIADACZB, R.; BIADACZB, M. The use of modern information technology in tourist information systems on the example of city of Czestochowa. **Procedia Computer Science**, v. 65, p. 1105 – 1113, 2015. Disponível em <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877050915028690>> Acesso em Nov/2017
- BORGES, M. M. Levantamento do potencial ecoturístico (inventário). In: MITRAUD, S. **Manual de ecoturismo de base comunitária: ferramentas para um planejamento responsável**. Brasília: WWF Brasil. 2003. 470 p.
- BRAGA, D. **Planejamento turístico: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2007.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo de Negócios e Eventos: Orientações básicas**. Brasília - DF: Ministério do Turismo, 2010. 66 p. Disponível em <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_de_Negocios_e_Eventos_Orientacoes_Basicas.pdf> Acesso em Fev/2018
- _____. Ministério do Turismo. **Inventário da Oferta Turística**. Ana Clévia Guerreiro Lima (Coordenador). Brasília - DF: Ministério do Turismo, 2011. 38 p. Disponível em <<http://www.inventario.turismo.gov.br/invtur/jsp/formularios/>> Acesso em Dez/2017
- _____. Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização: Diretrizes**. Brasília – DF: Ministério do Turismo, 2013. Disponível em <http://www.turismo.gov.br/images/programas_acoes_home/PROGRAMA_DE_REGIONALIZACAO_DO_TURISMO_-_DIRETRIZES.pdf> Acesso em Ago/2017
- BUHALIS, D. Strategic use of information technologies in the tourism industry. **Tourism management**, v. 19, n. 5, p. 409-421, 1998. Disponível em <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0261517798000387>> Acesso em Ago/2017.
- BURGOS, A.; MERTENS, F. Os desafios do turismo no contexto da sustentabilidade: as contribuições do turismo de base comunitária. **Passos**, vol. 13, n. 1. p. 57-71. 2015. Disponível em <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5088382>> Acesso em Nov/2018.
- CAPES. Portal de Periódicos da Capes. Disponível em <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>> Acesso em Jul/2018.
- CORIOLOANO, L. N.; BARBOSA, L. M. Internet e redes: articulações do turismo comunitário. In: BENI, MC. **Turismo: Planejamento estratégico e capacidade de gestão**. Barueri: Manole, p. 563-585, 2012.

CRUZ, R. C. A. Turismo, produção do espaço e desenvolvimento desigual. In: BARTHOLO, R.; SANSOLO, D. G.; BURSZTYN, I. **Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, p. 92-107, 2009. Disponível em <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/TURISMO_DE_BASE_COMUNITARIA.pdf> Acesso em Jul/2017

DENCKER, A. F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 2004. 2ª Edição

DOS SANTOS, G. N.; ARAGÃO, I. R.; SOUZA, A. M. B. Patrimônio Cultural Naval e Proposta de Roteiros Turísticos para as Embarcações Tototós pelo estuário do Rio Sergipe. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 93-110, 2016. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/html/1154/115448575007/index.html>> Acesso em Jan/2019.

FABRINO, N.H.; NASCIMENTO, E. P. do; COSTA, H. A. Turismo de Base Comunitária: uma reflexão sobre seus conceitos e práticas. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 172-190, dez. 2016.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>> Acesso em Fev/2019.

SERGIPE TRADE TOUR. Guia Turístico de Sergipe. 2017-2018.

HALL, C. M. **Planejamento Turístico: políticas, processos e relacionamentos**. 2ª Ed. São Paulo: Contexto, 2001. 296 p. Coleção Turismo Contexto.

HOSTGATOR – Provedor de Hospedagem. Disponível em <<https://www.hostgator.com.br/>>

ILLERA, J. L. R. Como as comunidades virtuais de prática e de aprendizagem podem transformar a nossa concepção de educação. **Revista de Ciências e Educação**. Lisboa, n. 3, p. 117-124, 2007. Disponível em <https://www.researchgate.net/profile/Jose_Luis_Rodriguez_Illera/publication/28175881_Como_as_comunidades_virtuais_de_pratica_e_de_aprendizagem_podem_transformar_a_nossa_concepcao_de_educacao/links/553e0fd60cf29b5ee4bcfd30/Como-as-comunidades-virtuais-de-pratica-e-de-aprendizagem-podem-transformar-a-nossa-concepcao-de-educacao.pdf?origin=publication_detail> Acesso em Mar/2017

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE. Brasil. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/>> Acesso em Mar/2018.

LI, Y.; HU, C., HUANG, C.; DUAN, L. The concept of smart tourism in the context of tourism information services. **Tourism Management**, v. 58, p. 293-300, 2017. Disponível em

<<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0261517716000303>> Acesso em Jun/2017

MALDONADO, C. O turismo rural comunitário na América Latina: gênese, características e políticas. In: BARTHOLO, R.; SAN SOLO, D. G.; BURSZTYN, I. **Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, p. 25-44, 2009. Disponível em <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/TURISMO_DE_BASE_COMUNITxRIA.pdf> Acesso em Ago/2017

_____. Fortaleciendo redes de turismo comunitario. **Oficina Internacional del Trabajo (OIT)**. Bolívia: @local.glob, p. 8-14, 2007. Disponível em: <<http://www.redturs.org/nuevaes/Maldonado-Artic-Rev-Turin%20Esp.pdf>> Acesso em Jan/2019.

MARCONDES, D.; CORRÊA, C. H. W. Tecnologias da Informação e Comunicação na promoção de empreendimentos locais nas comunidades tradicionais caiçaras de Ilhabela. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 168-182, ago. 2016. Disponível em <<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/1169/484>> Acesso em Nov/2018.

MENDONÇA, M. C. A. Gestão de potenciais cluster turísticos: uma proposta de metodologia de diagnóstico. In: BENI, MC. **Turismo: Planejamento estratégico e capacidade de gestão**. Barueri: Manole, p. 87-109, 2012.

MIELKE, E. J. C. **Desenvolvimento turístico de base comunitária**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2009. 190 p.

MITRAUD, S (Org.). **Manual de ecoturismo de base comunitária: ferramentas para um planejamento responsável**. Brasília: WWF Brasil. 2003. 470 p.

NARDELLI, M. A.; VIANNA, T. E.; NITSCHKE, L. B. Integração comunitária: Red Tusoco como um modelo de gestão participativa na organização do turismo local. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 111-125, ago. 2016. Disponível em <<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/1155/481>> Acesso em Dez/2018.

OLIVEIRA, A. P. de; PROENÇA, A. R. B.; LARAY DE JESUS, E. Turismo de Base Comunitária no Amazonas: Aspectos de Desenvolvimento Socioeconômico. **IX Fórum Internacional de Turismo do Iguassu**. Paraná: Foz do Iguassu, 2015, s/p. Disponível em <<http://festivaldascataratas.com/wp-content/uploads/2015/12/12.-Turismo-de-Base-Comunit%C3%A1ria-no-Amazonas-Aspectos-de-Desenvolvimento-Socioecon%C3%B4mico.pdf>> Acesso em Jan/2019

O Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS. **Polo Costa dos Coqueirais**. V. 2. 2013. Disponível em

<http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/DPROD/PDITS/SERGIPE/PDITS_POLO_COSTA_DOS_COQUEIRAIS.pdf> Acesso em Dez/2017.

POON, A. Tourism and information technologies. **Annals of Tourism Research**, v. 15, n. 4, p. 531-549, 1988. Disponível em <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/0160738388900485>> Acesso em Jul/2017

PROGRAMA DE TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA - PTBC - INSTITUTO MAMIRAUÁ. 2018. Disponível em <<https://www.mamiraua.org.br/turismo-comunitario>> Acesso em Dez/2018.

RAMOS, C. M. Q. Sistemas de Informação para a Gestão Turística. **Encontros Científicos**, Faro, n. 6, p. 107-116, 2010. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-24082010000100011&lng=pt&nrm=iso> Acesso em Ago/2017.

REDE CEARENSE DE TURISMO COMUNITÁRIO – REDE TUCUM. 2016. Disponível em <<http://www.tucum.org/>> Acesso em Ago/2017

ROMÃO, J. **Turismo e lugar**: Diferenciação territorial, competitividade e sustentabilidade em turismo. Lisboa: Escolar Editora. 2013. 168 p.

SAMPAIO, C. A. C.; CORIOLANO, L. N. Dialogando com experiências vivenciadas em Marraquech e América Latina para compreensão do turismo comunitário e solidário. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 4-24, abril 2009. Disponível em: <<http://www.rbtur.org.br/rbtur/article/view/125>> Acesso em Ago/2017.

SANTOS, E. A; SOUZA, R. M. Territorialidade das Catadoras de Mangaba no Litoral Sul de Sergipe. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 6, número especial (3), p. 629 - 642, Fevereiro. 2016. Disponível em <<http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/view/507>> Acesso em mar/2019

SARTI, A. C.; QUEIROZ, O. T. M. M. Espaço, paisagem, lugar, território e região: a organização do espaço turístico. In: BENI, MC. **Turismo**: Planejamento estratégico e capacidade de gestão. Barueri: Manole, p. 3-27, 2012.

SAYÃO, L. F.; SALES, L. F. Algumas considerações sobre os repositórios digitais de dados de pesquisa. **Informação e Informação**, Londrina, v. 21 n. 2, p. 90-115, maio/ago, 2016. Disponível em <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/27939>> Acesso em Jan/2019.

SCHWABER, K. SUTHERLAND, J. Um guia definitivo para o *Scrum*: As regras do jogo. **Creative Commons**, 2013. Disponível em <<https://www.scrumguides.org/docs/scrumguide/v1/Scrum-Guide-Portuguese-BR.pdf>> Acesso em Jan/2018.

SIMPSON, M. C. Community benefit tourism initiatives - A conceptual oxymoron?. **Tourism Management**, v. 29, n. 1, p. 1-18, 2008. Disponível em <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0261517707001501>> Acesso em Jul/2017

VIGNATI, F. **Gestão de destinos turísticos**: como atrair pessoas para pólos, cidades e países. Senac Rio, 2008.

ZIMMER, P.; GRASSMANN, S. Leader II: Avaliar o potencial turístico de um território. Estremadura – Espanha. 1996, 43 p. Disponível em <<http://ec.europa.eu/agriculture/rur/leader2/rural-pt/biblio/touris/metho.pdf>> Acesso em Nov/2017

APÊNDICE A - Inventário de Potencialidades – Identificação

IDENTIFICAÇÃO

Nome da Comunidade

Origem do nome

Estado Ano de fundação

Município População

Municípios limítrofes (terrestres e hidrovias)

Área total Extensão de hidrovia

Distância da capital

Unidade de conservação Não Sim Qual?

Capacidade de carga

RESPONSÁVEL

Associação de Turismo Não Sim Nome

Endereço Ano

Nome do responsável Cargo

E-mail Telefone

PROJETOS ATUAIS

Nome Período de atuação

Edital Órgão responsável

Objetivo

Nome Período de atuação

Edital Órgão responsável

Objetivo

ACESSO

Rodoviário partindo da capital Pavimentado km Não pavimentado km

Partindo do Município pertencente Pavimentado km Não pavimentado km

Hidroviário Origem Rio Lago Mar Distância km

Hidroviário Origem Rio Lago Mar Distância km

Transporte próprio Carro Moto Micro-ônibus PAX Ônibus PAX

Transporte coletivo Não Sim Obs. PAX

Transporte aquático Barco PAX Lancha PAX Canoa PAX

Porto Pier Cais Terminal Portuário Ponte Mecânico na localidade

Sinalização Do munic. até a comunidade Dentro da comunidade Sinalização turística

Observações Equipamentos de segurança no transporte

RECURSOS/NECESSIDADES BÁSICOS (AS)

Abastecimento de água Não Sim Tipo Canalizada, poço artesiano, nascente, barragem

Tratamento de esgoto Não Sim Tipo Rede de esgoto, fossa séptica, sistema de tratamento

Eletricidade nas casas Não Sim Iluminação pública Não Sim Voltagem

Coleta de lixo Não Sim Diária Semanal Mensal Outro

Aterro sanitário Não Sim Coberto Não Sim Coleta seletiva Não Sim

ORGANIZAÇÃO GERAL

Escola na comunidade Não Sim 1º ao 5º 6º ao 9º Ensino Médio Ensino Técnico

Municipal Estadual Federal Particular Cursos Técnicos

Minicursos na comunidade

Segurança Corpo de bombeiros Polícia Militar Polícia Civil Polícia Rodoviária

Guarda Municipal Salvamento Marítimo Polícia Marítima Defesa Civil Outro

Sistema de Saúde Parteias Pronto socorro Posto de saúde Hospitais Mais próximo

Farmácia Saúde Odontologia Veterinária Mais próximo km

Comunicação Agencia Postal Telefones públicos Telefones fixos

Torre de telefonia Não Sim Quais?

Internet Fixa Celular Qualidade: Fraca Regular Forte Operadora local

Torre de internet Não Sim Quais?

Jornal local Rádio local Televisor com sinal digital

Computador disponível para comunidade Não Sim Com acesso à internet Não Sim

COMUNIDADE

Pesqueira Quilombola Agricultores MST Rural Outra

Atividade econômica principal

Sabe o que é turismo? Sim Não

Se sim, o que é o turismo?

Trabalha com o turismo? Sim Não Gostaria de ter turistas na comunidade? Não Sim

Se a resposta for sim, como? Se a resposta for não, por quê?

A comunidade sofre alterações positivas com o turismo? Sim Não

Diversificação de serviços e comércio Mais locais de lazer na comunidade Movimenta a economia

Gera emprego Novos conhecimentos Melhora a infraestrutura Melhora a qualidade de vida

Outro

A comunidade sofre alterações negativas com o turismo? Sim Não

Barulho Drogas Excesso de lixo Violência Acabar com a tranquilidade dos residentes

Impactos na natureza Especulação imobiliária Impacto na cultura local Miscigenação

Outro

Geralmente, as pessoas da comunidade fazem quais tipos de produto/serviço oferecidos para os turistas?

Gerencia/administração Auxiliar de cozinha Manutenção e limpeza Atendimento/recepção

Transporte Artesanato Guia Agenciamento Outro

Toda a comunidade é beneficiada com a renda adquirida através do turismo? Sim Não

Se a resposta for sim, como? Se a resposta for não, por quê?

Os benefícios do turismo superam os impactos negativos da atividade? Sim Não

Se já trabalham com o turismo, ele melhorou a condição de vida na comunidade? Sim Não

Em relação à quantidade de turistas na comunidade? Reduziria Aumentaria Manteria

Por quê?

Existe algum local na comunidade que não deve ser visitado? Sim Não Por quê?

A opinião da comunidade em relação ao desenvolvimento da atividade turística no local é em sua maioria...

Estimularia o turismo Proibiria o turismo Nunca houve essa conversa com todos da comunidade

Por quê?

Os moradores participam das reuniões da associação sobre o turismo? Sim Não Por quê?

Qual a tipo de relação dos moradores que tem contato direto com os turistas?

Qual a reação dos moradores que não estão envolvidos diretamente com turismo/turistas na comunidade?

Os turistas utilizam o mesmo espaço de lazer que os moradores? Sim Não

Pode-se considerar que a comunidade tem relação de convívio com os turistas? Sim Não

Por quê?

Os visitantes participam de manifestações culturais e religiosas diárias junto à comunidade? Sim Não

Outras observações

VISITAÇÃO E CARÁTER EMPREENDEDOR

Capacidade de turistas na comunidade

Excursão PAX Período HORAS Pernoite PAX Período DIASEquipamentos turísticos Hostel Pousada Camping Cama/Café Restaurante Outro Capacidade PAX/DIA Os empreendimentos são de propriedade de moradores locais? Não Sim Nem todosMão de obra contratada/freelance é da própria comunidade? Não Sim Nem todosTransporte para os turistas chegarem à comunidade: Carro Ônibus BarcoHorário de visitação Manhã Tarde Noite Horário específico De a HORAS Segunda Terça Quarta Quinta Sexta Sábado Domingo Feriado Data marcadaMeses de maior fluxo turístico Menor fluxo

Observações

--

Possui equipamentos para as atividades que envolvem os turistas? Não Sim Banheiros Posto médico Loja de souvenir Bancos Serviço de informações turísticasDescrições Outros

--

Outras observações

--

APÊNDICE C - Inventário de Potencialidades – Organização Social

ORGANIZAÇÃO SOCIAL

Associação ONG Cooperativa Clube

Turismo Moradores Pesca Artesanato Mulheres Outra

Nome

Origem do nome

Sede própria Não Sim

Membros

PAX

Endereço

Ano de fundação

Nome do responsável

Cargo

E-mail

Telefone

Aspectos físicos

Sala própria

Telefone

Computador

Internet

Atividades da associação

Relação da associação com a comunidade

Relação da associação com o turismo

Produtos e/ou serviços comercializados

Qual o destino da renda adquirida através dos trabalhos realizados pela associação?

A associação ou comunidade tem pessoas capacitadas para receberem turistas... Nenhuma opção

Estrangeiros (Inglês e/ou Espanhol) Outras línguas

Com deficiência: Não Visual Física Auditiva Intelectual Mobilidade Reduzida

Acessibilidade: Não Estacionamento Rampa Rota acessível

LEGISLAÇÃO

Possui leis de apoio ao Turismo Meio ambiente Ocupação do solo Cultura Fundo comunitário

Plano diretor Lei orgânica Outras

ATRATIVOSNome do atrativo

História do atrativo

 Naturais Culturais Histórico cultural Arquitetônico Religioso Outro

 Patrimônio Municipal Estadual Nacional Mundial Imaterial

 Natural Cultural Histórico Artístico Material

 Acessibilidade do atrativo Permanente Temporário De a (MESES)

 Tempo para conhecer HORAS Grátis Com taxa

 Risco de acidente Alto Médio Baixo Queda Animais Afogamento Outro

 Meses de alta temporada Meses de baixa temporada

 Média de turistas em alta temporada Média de turistas em baixa

 Aluguel/empréstimo de equipamentos para atividades? Sim Não Não precisa de nenhum
VISITAÇÃO
 Há sinalização oficial do MTUR nos atrativos? Sim Não E não oficial? Sim Não

Capacidade de turistas no atrativo

 Excursão PAX Período HORAS Pernoite PAX Período DIAS

 Transporte para os turistas chegarem ao atrativo Carro Ônibus Barco À pé

 Horário de visitação Manhã Tarde Noite Todos os horários

 Horário específico De a HORAS Todos os dias

 Segunda Terça Quarta Quinta Sexta Sábado Domingo Feriado Data marcada

 Produção de artesanato local Sim Não Quais?

Observações

ACESSIBILIDADE
 Possui alguma facilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida? Sim Não Quais?

Eventos¹ periódicos na comunidade

Comerciais: quando associadas às transações de compra e venda de produtos e serviços.
Promocionais: quando apenas para divulgação institucional ou de apoio às estratégias de marketing.
Técnicas e científicas: abarca especialidades, processos, habilidades, domínio de uma prática, ciência.
Sociais: por envolver assuntos próprios da sociedade, comunidade, com vistas ao bem comum.
Culturais: por envolver assuntos relacionados à arte, gastronomia e a religião.
Esportivos: por envolver assuntos de atividades físicas competitivas ou não.

Há espaço para eventos/reuniões? Sim Não Se sim, qual a capacidade? PAX

Há espaço para recreação, teatro, quadra? Sim Não Se sim, qual a capacidade? PAX

Quais os eventos que são abertos à participação dos turistas?

Comerciais Promocionais Técnicas e científicas Sociais Culturais Esportivos

Específicos da história da comunidade

Dança Folclórico Capoeira Roda de conversa Contos e histórias Reuniões locais

Outros

¹ De acordo com a cartilha de Turismo de Negócios & Eventos do Ministério do Turismo, 2010.

ANEXO 1 – Parecer Consubstanciado do CEP

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SERGIPE/



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Uso da tecnologia da informação e comunicação para fomento do turismo de base comunitária no Litoral Sul de Sergipe

Pesquisador: Lais Cristina Faria Cordeiro

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 90692218.7.0000.8042

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE

Patrocinador Principal: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.135.447

Apresentação do Projeto:

O projeto procura desenvolver por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC'S), uma plataforma de comunicação entre comunidades que trabalham com o modelo de Gestão de Turismo de Base Comunitária (TBC). O Projeto possui relevância acadêmica e técnica visto que procura desenvolver uma tecnologia do turismo e outra computacional, as quais auxiliarão os gestores de pequenas comunidades no Litoral Sul de Sergipe que buscam, no turismo, uma alternativa de melhoria da qualidade de vida. "O contato intercomunidades poderá trazer benefícios como: conhecimento sobre as atividades desenvolvidas, auxílio na gestão, troca de experiências, estratégias de marketing, entre outras coisas que cada comunidade pode oferecer através da plataforma".

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Elaborar uma plataforma que objetiva permitir a comunicação entre comunidades com potencial para o desenvolvimento do turismo comunitário do Litoral Sul de Sergipe.

Objetivo Secundário: - Identificar comunidades tradicionais do Litoral Sul de Sergipe; - Identificar potencialidades para o desenvolvimento do Turismo Comunitário; - Criar uma plataforma de comunicação entre as comunidades; - Prover estratégia de divulgação para as comunidades com potencial turístico.

Endereço: Avenida Jorge Amado, 1551 - Loteamento Garcia Bairro Jardins | Aracaju - SE | CEP: 49025-330

Bairro: Jardins

CEP: 49.025-330

UF: SE

Município: ARACAJU

Telefone: (79)3711-1437

E-mail: cep@ifs.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SERGIPE/**



Continuação do Parecer: 3.135.447

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisa oferece a geração e transferência de conhecimento as pequenas comunidades do litoral sul sergipano, melhorando o planejamento e gestão do turismo de base comunitária através do desenvolvimento da plataforma de comunicação comunitária, sendo seus riscos de divulgação de forma não intencional da pesquisa e de desconforto em relação às questões entrevistas a serem realizadas durante oficinas nas comunidades, justificam os benefícios esperados.

A pesquisadora apresenta medidas necessárias para minimizar os riscos previsíveis, conforme Res. CNS 196/96. Compromete-se em manusear mídias externas com dados da pesquisa de forma segura, apresenta o TCLE, no qual assegurar que os sujeitos receberão uma adequada e descrição e informação dos riscos, desconfortos ou benefícios que podem ser antecipados, e cartas de anuência de representantes da governança pública do turismo de duas localidades do litoral sul sergipano, as quais serão alvo de investigação, em que seus gestores afirmam “manter um banco de dados de pesquisa, com acesso restrito, para utilização em pesquisas futuras”.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto encontra-se bem redigido, apresentando capítulos de introdução, o qual contempla os objetivos e delineamento do estudo de forma clara e viável; metodologia, discutida de forma concisa e com procedimentos e técnicas coerentes com os objetivos da pesquisa, além do recorte espacial da área de estudo e as etapas do desenvolvimento de oficinas; referencial teórico, o qual trata do Turismo de Base Comunitária, Inovação e Tecnologias de Informação e Comunicação; cronograma de atividades e resultados esperados.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O projeto apresenta todos os termos obrigatórios em conformidade com o previsto pelos regulamentos do Comitê (informações do projeto, projeto detalhado, TCLE, folha de rosto, outros (cartas de anuências, inventários)

Foi inserido o espaço para impressão digital, conforme solicitado no parecer anterior, para os casos de analfabetos.

Foi inserida a carta de anuência com validade técnica, com identificação jurídica, tais como carimbo, timbre, CNPJ da instituição, cargo e função de quem assina, conforme solicitado anteriormente.

Endereço: Avenida Jorge Amado, 1551 - Loteamento Garcia Bairro Jardins | Aracaju - SE | CEP: 49025-330
Bairro: Jardins **CEP:** 49.025-330
UF: SE **Município:** ARACAJU
Telefone: (79)3711-1437 **E-mail:** cep@ifs.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SERGIPE/**



Continuação do Parecer: 3.135.447

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Todas as recomendações foram atendidas.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1139217.pdf	01/11/2018 10:43:01		Aceito
Outros	carta.pdf	01/11/2018 10:39:41	Lais Cristina Faria Cordeiro	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	27/10/2018 19:48:39	Lais Cristina Faria Cordeiro	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoDePesquisa.docx	18/05/2018 15:26:54	Lais Cristina Faria Cordeiro	Aceito
Outros	InventarioOrganizacaoSocial.pdf	18/05/2018 15:23:38	Lais Cristina Faria Cordeiro	Aceito
Outros	InventarioLocalizacao.pdf	18/05/2018 15:23:14	Lais Cristina Faria Cordeiro	Aceito
Outros	InventarioComunidades.pdf	18/05/2018 15:22:33	Lais Cristina Faria Cordeiro	Aceito
Outros	InventarioAtrativos.pdf	18/05/2018 15:22:09	Lais Cristina Faria Cordeiro	Aceito
Folha de Rosto	FolhaDeRosto.pdf	18/05/2018 15:13:47	Lais Cristina Faria Cordeiro	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

ARACAJU, 07 de Fevereiro de 2019

Assinado por:
JAIME JOSÉ DA SILVEIRA BARROS NETO
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Jorge Amado, 1551 - Loteamento Garcia Bairro Jardins | Aracaju - SE | CEP: 49025-330
Bairro: Jardins **CEP:** 49.025-330
UF: SE **Município:** ARACAJU
Telefone: (79)3711-1437 **E-mail:** cep@ifs.edu.br

ANEXO 2 – Submissão da marca ao Núcleo de Tecnologia e Inovação do IFS**DECLARAÇÃO**

Eu, Luam de Oliveira Santos, Coordenador do Núcleo de Inovação Tecnológica do Instituto Federal de Sergipe, declaro para os devidos fins que a marca Turismo Conecta, da autora **Laís Cristina Faria Cordeiro**, portadora do RG 15773111 SSP/MG, foi apresentado junto aos membros do NIT e aprovado, estando o mesmo em processo de registro junto ao INPI pelo Núcleo de Inovação Tecnológica do IFS.



Luam de Oliveira Santos
Coordenador do Núcleo de Inovação Tecnológica
Siape: 2164856